



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
**FACULDADE DE MEDICINA**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE**

**RUTHEALE ALVES BEZERRA**

**CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DO**  
**ENFERMEIRO NA PERSPECTIVA DO DISCENTE**

**MACEIÓ**

**2018**

RUTHEALE ALVES BEZERRA

**CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DO  
ENFERMEIRO NA PERSPECTIVA DO DISCENTE**

Trabalho apresentado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) da Faculdade de Medicina (FAMED), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), como parte dos requisitos para obtenção do título de mestra em Ensino na Saúde.

Linha de pesquisa: Currículo e Processo Ensino-aprendizagem na formação em saúde (CPEAS).

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Célia Alves Rozendo.

MACEIÓ

2018

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**

Bibliotecária Responsável: Helena Cristina Pimentel do Vale – CRB4 - 661

B574c Bezerra, Rutheale Alves

Contribuição do estágio supervisionado para a formação do enfermeiro na perspectiva do discente / Rutheale Alves Bezerra. – 2018.

77 f. : il.

Orientadora: Célia Alves Rozendo.

Trabalho Acadêmico de Mestrado (mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Maceió, 2018.

Inclui bibliografia, apêndices e anexos.

1. Ensino superior. 2. Educação em enfermagem. 3. Enfermeiros – Formação profissional. 4. Estágio curricular. I. Título.

CDU: 616-083:378.126




Universidade Federal de Alagoas - UFAL  
Faculdade de Medicina – FAMED  
Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde - PPES

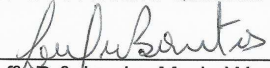
Defesa do Trabalho Acadêmico de Mestrado da aluna **Rutheale Alves Bezerra** intitulado: “Contribuição do Estágio Supervisionado para a Formação do Enfermeiro: a perspectiva do discente”, orientado pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Célia Alves Rozendo, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, da Faculdade de Medicina, da Universidade Federal de Alagoas, em 10 de outubro de 2018.

Os membros da Banca Examinadora consideraram a candidata APROVADA.

**Banca Examinadora:**

  
Profª. Drª. Célia Alves Rozendo (Orientadora/Presidente) – MPES/UFAL

  
Profª Drª. Rosana Quintella Brandão Vilela - MPES/UFAL

  
Profª. Drª. Lenira Maria Wanderley Santos de Almeida – ESENFAR/UFAL

*Dedico este trabalho aos meus queridos pais, Reginaldo (in memoriam) e Teresinha, ao meu esposo Gleidison, ao meu filho João Guilherme e ao meu irmão Robson, porque foi com vocês que aprendi o verdadeiro sentido da vida, o amor. Vocês são a minha base, a prova do amor de Deus por mim.*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por mais essa conquista e por ser tão presente e fiel em minha vida. A ele toda honra e glória, pois sem ele eu nada seria.

Ao meu querido pai, Reginaldo (*in memoriam*), que me acompanhou por toda a minha vida e até o segundo ano do mestrado. Neste percurso, muitos momentos foram vividos, mas com certeza sua perda foi o mais doloroso de todos. Minha fé não me permitiu desistir e sempre soube que Deus estaria conosco, principalmente nos momentos mais difíceis. Por isso, nunca vou deixar de agradecer, pois tive um pai grandioso, maravilhoso e sempre presente. Agradeço ao senhor, meu pai, que sempre me incentivou e me amou tanto, pelas alegrias e momentos que passamos juntos, que sempre estarão guardados em meu coração e em minha memória, e aos ensinamentos que me permitiram ser quem sou. Ao senhor que foi para mim um exemplo de homem, pai, filho e amigo. Como agradeço a Deus por ter permitido ser sua filha, como sou feliz por esse privilégio! Para sempre vou te amar.

À minha querida mãe, pelo apoio incondicional, pela compreensão e todo amor que tem me dedicado. A senhora tem me ensinado muito e me permitindo ser cada dia uma pessoa melhor.

Ao meu querido esposo, um verdadeiro presente de Deus em nossas vidas. Obrigada por todo amor, apoio e compreensão, por sempre estar junto em cada etapa dessa caminhada e em cada fase da minha vida e por nunca me deixar desanimar.

Ao meu filho querido, que com aquele sorriso lindo e contagiante aliviava meu cansaço e me permitia continuar.

Ao meu irmão querido, por tanto apoio e dedicação, sem ele também não teria conseguido chegar até aqui. Obrigada meu irmão por seu amor e compreensão nos momentos de ausência e por sempre me ajudar.

Ao meu amigo, meu irmão de coração, meu padrinho e compadre, Gabriel, por todo apoio, por toda disponibilidade e cuidado comigo. Você mora no meu coração. Sem seu incentivo e seu amor não estaria aqui, finalizando essa etapa tão importante de minha vida. Você significa muito para mim, você é um ser humano único e íntegro, que me permite ser cada dia uma pessoa melhor. Você sempre será uma referência e como agradeço a Deus ter permitido ter você em minha vida e na vida da minha família.

Ao meu querido amigo Durcival Francisco, pelo apoio, incentivo e por disponibilizar sua casa em todo o período do curso. Devo a você também essa conquista, com certeza seria tudo mais difícil sem sua ajuda. Muito obrigada por tudo!

À querida Lígia Toledo por sua disponibilidade, apoio e atenção na construção deste trabalho.

Aos meus familiares e amigos que sempre torceram por mim e também contribuíram para que esse momento acontecesse.

Aos meus amigos de mestrado, por todo incentivo, aprendizado e por sempre estarem presentes nos momentos felizes e difíceis.

À minha amiga e madrinha de casamento Moema, uma amiga que o mestrado me permitiu ter e que, por meio dela, Deus permitiu que eu conhecesse meu esposo, meu presente de Deus. Meu muito obrigado minha amiga, você sempre fará parte da nossa história.

À Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem da Asces-Unita, Valéria Gorayeb, pela disponibilidade e incentivo durante todo processo, para o desenvolvimento do mestrado.

Aos meus queridos discentes do curso de graduação em Enfermagem da Asces-Unita, pela disponibilidade em participar da pesquisa e pelas ricas contribuições.

Ao corpo docente do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Famed-Ufal e todos os funcionários, meu muito obrigado!

À minha orientadora, professora doutora Célia Alves Rozendo, por todo apoio, compreensão e colaboração na construção deste trabalho, minha eterna gratidão.

Aos componentes das bancas de qualificação e defesa, professoras Dr<sup>a</sup> Rosana Quintella e Dr<sup>a</sup> Lenira Maria Wanderley, muito obrigada pela disponibilidade e pelas contribuições tão pertinentes para o desenvolvimento da pesquisa. Vocês foram essenciais. Possibilitaram vivências e oportunidades de aprendizados que me transformaram como pessoa e como profissional.

A todos que, de maneira direta ou indireta, colaboraram para a realização desta conquista.

*“A teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade”. (Paulo Freire)*



## RESUMO

O presente Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso (TACC) tem como objeto de estudo o Estágio Curricular Supervisionado para a formação do enfermeiro, sendo constituído por um artigo científico intitulado “Contribuição do estágio supervisionado para a formação do enfermeiro na perspectiva do discente” e dois produtos de intervenção. Este TACC faz parte da linha de pesquisa “Currículo e processo ensino aprendizagem na formação em saúde”. Teve como objetivo analisar a contribuição do estágio curricular supervisionado para a formação do profissional enfermeiro. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo e de abordagem qualitativa, realizada em uma instituição privada do interior de Pernambuco. Participaram do estudo 15 discentes de enfermagem do último semestre letivo. Os dados foram obtidos por meio de entrevista semiestruturada, guiada por um roteiro elaborado para esta pesquisa. Utilizou-se a Análise de Conteúdo, na modalidade temática, para a análise dos dados. Os resultados demonstraram que o estágio curricular supervisionado possibilitou uma ressignificação da aprendizagem, considerando aprendizagens profissionais, relacionais e afetivas; potencializou a visão do discente quanto ao papel do enfermeiro; favoreceu o reconhecimento do papel do preceptor como facilitador no processo de ensino-aprendizagem; proporcionou habilidade técnica e segurança relacionada à prática assistencial. Os resultados revelaram, ainda, que a prática gerencial foi pouco vivenciada. A prática educativa foi mais relacionada à educação continuada (em detrimento da educação permanente) e a educação em saúde se deu numa perspectiva conservadora. O pensar crítico foi referenciado no sentido de uma avaliação da atuação de outros profissionais, e não na perspectiva transformadora. A partir desses resultados, foram elaborados dois produtos que pretendem ser uma contribuição importante para a instituição onde o estudo foi realizado. O primeiro é um relatório com os principais resultados da pesquisa a ser entregue à coordenação do curso e à Regência do Estágio. O segundo é um instrumento que contribuirá para a avaliação do estágio, a ser respondido pelos discentes em um canal de comunicação virtual. Tal instrumento permitirá conhecer a perspectiva do discente sobre o estágio, bem como representa o reconhecimento de seu protagonismo no processo ensino-aprendizagem. Acredita-se que os resultados dessa pesquisa são importantes para favorecer a reflexão crítica sobre o estágio curricular supervisionado, na intenção do seu aprimoramento e garantia de que o mesmo seja potencializador da formação de enfermeiros, focada no cuidado de pessoas e comunidades, no atendimento de suas necessidades e na transformação da realidade social e dos ambientes de trabalho.

**Palavras-chave:** Educação em Enfermagem. Enfermeiros. Estágio Curricular.

## ABSTRACT

The aim of this academic work of conclusion of course is the Supervised Curricular Internship for the training of nurses, consisting of a scientific article entitled "Contribution of the supervised internship to the training of nurses: the perspective of the student" and two intervention products: the Technical Report and the Virtual Communication Channel. This study is part of the line of research, curriculum and teaching-learning process in health. In the Supervised Curricular Internship, the student has the possibility of experiencing learning experiences directly related to the daily life of individuals and communities that demand answers very close to what is expected of him as a health professional. In this context, the objective of this study is to analyze the contribution of the supervised curricular internship to the training of the nurse professional. It is a descriptive and qualitative approach, carried out in a private institution in the interior of Pernambuco. Fifteen nursing students from the last semester participated in the study. The data were obtained through a semi-structured interview, guided by a form developed for the research. For the analysis was used the Content Analysis, in the thematic modality. The results demonstrated that the supervised curricular stage: allowed re-signification of the learning, considering professional, relational and effective learning; the role of the nurse; favored the recognition of the role of the preceptor as facilitator in the teaching-learning process; provided technical skill and safety related to care practice. The results also revealed that the managerial practice was little lived and the educational practice was more related to continuing education and health education than to permanent education. Critical thinking was referenced in the sense of a self-evaluation of the performance of other professionals, to the detriment of the perspective of the transforming praxis. It is believed that the results of this research are important to favor the critical reflection on the supervised curricular internship, with the intention of improving it and ensuring that it is a potentiator of the training of nurses focused on caring for people and communities, attending to their needs and the transformation of reality and work environments. From these results, two products were elaborated that intend to be an important contribution to the institution where the study was carried out. The first is a report with the main results of the research to be delivered to the Coordination of the Course and to the Internship. The second is an instrument that will contribute to the evaluation of the stage, to be answered by the students in a virtual communication channel. Such an instrument will allow knowing the student's perspective on the internship, as well as, it represents the recognition of its protagonist in the teaching-learning process.

Keywords: Nursing Education. Nurses. Curricular Internship.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASCES-UNITA	Associação Caruaruense de Ensino Superior - Centro Universitário Tabosa de Almeida
CI	Currículo Integrado
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CF	Constituição Federal
CME	Central de Material e Esterilização
COREN	Conselho Regional de Enfermagem
CPEAS	Currículo e processo ensino-aprendizagem na formação em saúde
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação da Área de Saúde
DCN/ENF	Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem
EC	Educação Continuada
ECS	Estágio Curricular Supervisionado
EPS	Educação Permanente em Saúde
ES	Educação em Saúde
ESF	Estratégia de Saúde da Família
FAMED	Faculdade de Medicina
IES	Instituições de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MPES	Mestrado Profissional em Ensino na Saúde
PO	Profissional Orientador
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
SUS	Sistema Único de Saúde
TACC	Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

## SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	13
2	ARTIGO – CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PERSPECTIVA DO DISCENTE.....	17
2.1	Introdução.....	18
2.2	Percurso Metodológico.....	20
2.3	Resultados e Discussão.....	21
2.4	Considerações Finais .....	33
	REFERÊNCIAS .....	34
3	PRODUTOS DE INTERVENÇÃO .....	40
3.1	Relatório Técnico: Contribuição do estágio supervisionado para a formação do enfermeiro na perspectiva do discente.....	40
3.2	Canal de Comunicação Virtual: Instrumento de Avaliação do ECS.....	40
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TRABALHO ACADÊMICO .....	62
	REFERÊNCIAS FINAIS .....	64
	APÊNDICES .....	69
	APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E).....	70
	APÊNDICE B - Roteiro de Entrevista aplicado aos discentes.....	73
	ANEXOS.....	74
	ANEXO A - Parecer Consubstanciado Do CEP .....	75
	ANEXO B – Comprovante de Submissão do Artigo à Revista Trabalho, Educação e Saúde.....	80

## 1 APRESENTAÇÃO

Este estudo refere-se ao Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso (TACC) do Programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES), da Faculdade de Medicina (FAMED), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), na linha de pesquisa Currículo e Processo de Ensino-aprendizagem na formação em Saúde (CPEAS). Contém o artigo científico denominado “Contribuição do estágio supervisionado para a formação do enfermeiro na perspectiva do discente”, a ser submetido à apreciação em periódico científico, e dois produtos de intervenção: um Relatório Técnico, a ser encaminhado para a coordenação do curso e para a coordenação do estágio do curso onde o estudo foi realizado, e um instrumento de avaliação a ser respondido em um Canal de Comunicação Virtual.

Os conteúdos curriculares desenvolvidos ao longo da formação do enfermeiro devem ser exercidos por atividades teóricas e práticas e no Estágio Curricular Supervisionado (ECS), conforme preconizado pela 4ª Minuta das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DCN/ENF), devendo proporcionar ao futuro profissional a capacidade de atender às demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM, 2017).

A escolha do tema advém inicialmente da experiência como profissional envolvida com o estágio, frente aos desafios propostos pelo acompanhamento do Estágio Curricular Supervisionado (ECS), assim como da necessidade de direcionar as experiências vivenciadas nesse estágio, visando ao aprimoramento de práticas inerentes à profissão. Sou contratada como enfermeira e atuo como preceptora (ou profissional orientadora - PO) de estágio dos discentes do curso de graduação em Enfermagem nas áreas hospitalares de média e alta complexidade há cerca de oito anos, em uma instituição privada, a Associação Caruaruense de Ensino Superior – Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces-Unita), na cidade de Caruaru-PE.

Durante o estágio é possível observar o interesse e a motivação dos discentes. Para eles, é um momento que possibilita a aquisição de novos conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e atitudes. Ansiedade, insegurança e curiosidade fazem parte dos sentimentos que os discentes apontam ao iniciar o estágio. Ao término da experiência, muitos relatam seu êxito e demonstram interesse em ingressar em futuros programas de especialização na área. Além disso, quando indagados sobre a vivência do ECS, eles relatam pontos favoráveis e desfavoráveis.

Nesse sentido, surgiu o interesse em pesquisar sobre a contribuição do estágio curricular para a formação do enfermeiro, visto que a análise das experiências vivenciadas pelos discentes de Enfermagem durante o estágio supervisionado é importante para subsidiar a compreensão dessas vivências e de sua contribuição para a formação do profissional enfermeiro. Isso, por sua vez, pode favorecer a reflexão crítica sobre o estágio, levando ao seu aprimoramento, com vistas à garantia de que o mesmo seja potencializador da formação de enfermeiros focada no cuidado de pessoas e comunidades, no atendimento de suas necessidades de saúde/doença e voltada para a transformação da realidade.

A partir da importância do estágio para a formação do enfermeiro, surgiram três questionamentos que impulsionaram o desenvolvimento da pesquisa: Como o ECS contribui para a formação profissional do enfermeiro? Como o ECS contribui para o exercício das funções assistencial, gerencial e educativa? Como o ECS contribui para a formação crítica do enfermeiro?

O artigo é um estudo sobre a contribuição do ECS para a formação do enfermeiro na perspectiva do discente, resultado de um estudo qualitativo, para o qual foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, cujos resultados foram analisados por meio da análise de conteúdo, na modalidade análise temática. Para Bardin (1979), a análise temática baseia-se em descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação. As entrevistas foram transcritas na íntegra e posteriormente receberam uma categorização.

A pesquisa foi realizada no curso de graduação em Enfermagem da Associação Caruaruense de Ensino Superior – Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces-Unita), uma instituição de ensino superior privada localizada no Agreste pernambucano. A (Asces-Unita) oferece 18 cursos de graduação em nível superior, 30 especializações *Lato Sensu*, mais de 40 projetos de Extensão e de pesquisa universitária, além do AscesTec, os Cursos Técnicos da Asces-Unita (CENTRO UNIVERSITÁRIO TABOSA DE ALMEIDA, 2018).

O curso de enfermagem da Asces-Unita utiliza a perspectiva curricular integrada. O ensino integrado busca trazer um conteúdo político-pedagógico engajado, ancorado em ações formativas integradoras, opondo-se às práticas fragmentadoras do saber, capazes de promover a autonomia e ampliação dos horizontes dos envolvidos nas práticas pedagógicas (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015).

No curso, o estágio curricular é realizado nos dois últimos semestres, totalizando 810 horas de atividade. Essa carga horária é distribuída em dois cenários: 400 horas em serviços de Atenção Primária à Saúde e 410 horas em Atenção Hospitalar, em serviços de média e alta complexidade.

O estágio curricular na atenção primária ocorre em Estratégias de Saúde da Família (ESF) definidas pela IES (Instituição de Ensino Superior), onde o discente permanece em uma única unidade por todo o semestre, totalizando 400 horas. O estágio em atenção hospitalar é realizado em diversos cenários, em dez rodízios de 40 horas nos setores: clínicas médica e cirúrgica, obstetrícia, saúde mental, pediatria, bloco cirúrgico e Central de Material e Esterilização (CME), serviços de emergência e urgência, Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e opcionais (auditoria, gerência, serviços de oncologia ou nefrologia).

O estágio curricular do Curso de Enfermagem da Asces-Unita objetiva colocar em prática os conhecimentos, ampliados e revistos, adquiridos no decorrer do curso, articulando a teoria à prática, com a finalidade de preparação para o exercício profissional, sob a supervisão docente, assim como desempenhar atividades relacionadas ao ensino e pesquisa (CENTRO UNIVERSITÁRIO TABOSA DE ALMEIDA, 2018).

O Estágio Supervisionado é realizado sob supervisão de enfermeiro do quadro docente do Curso de Enfermagem da Asces-Unita, de preceptoria de profissional enfermeiro vinculado à instituição conveniada e de profissional orientador (PO) de estágios vinculados à IES (enfermeiro contratado pela IES) e devidamente registrados no Conselho Regional de Enfermagem de Pernambuco (Coren-PE) (CENTRO UNIVERSITÁRIO TABOSA DE ALMEIDA, 2018).

Neste sentido, seguindo a denominação da instituição onde o estudo foi realizado, nessa análise o **preceptor de estágio ou profissional orientador** é o enfermeiro contratado pela IES, sendo responsável pelo acompanhamento e orientação dos discentes nos estágios. O **preceptor do serviço** é o profissional enfermeiro da instituição de saúde que também é responsável pelo acompanhamento dos discentes nos cenários de atuação.

Como referenciais para o desenvolvimento da pesquisa, utilizou-se a Regulamentação do estágio curricular do curso de enfermagem da Asces-Unita, conforme a sua estrutura curricular, orientadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB- nº 9.394/96; a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes; a Resolução nº 569 de 08 de dezembro de 2017 que expressa pressupostos, princípios e diretrizes comuns para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação da Área de Saúde; a 4ª Minuta das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem de 2017 e a Lei do Exercício Profissional nº 7.498/86.

Os resultados da pesquisa levaram à elaboração de dois produtos: um Relatório Técnico e um Canal de Comunicação Virtual para a avaliação do ECS. O Relatório Técnico da Pesquisa é um documento contendo os resultados da pesquisa sobre a contribuição do

estágio, segundo a perspectiva do discente, direcionado à Coordenação do Curso e à Regência de Estágio. O objetivo do relatório é subsidiar a reflexão crítica da instituição sobre o estágio, fornecendo elementos que possam contribuir para sua avaliação sistemática e aprimoramento contínuo. O Canal de Comunicação Virtual é um instrumento virtual com o objetivo de conhecer as experiências dos discentes durante o desenvolvimento do ECS, a partir de um formulário eletrônico aplicado ao final de cada semestre letivo, o qual também poderá subsidiar a avaliação do estágio.



## **2 ARTIGO – CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PERSPECTIVA DO DISCENTE.**

### **ARTICLE – CONTRIBUTION OF THE SUPERVISED STAGE TO A NURSE TRAINING AT PERSPECTIVE OF THE DISCIPLINE.**

#### **RESUMO**

Trata-se de uma pesquisa cujo objeto de estudo foi o Estágio Curricular Supervisionado para a formação do enfermeiro. O objetivo foi analisar a contribuição do estágio curricular supervisionado para a formação do profissional enfermeiro. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo e de abordagem qualitativa, realizada em uma instituição privada do interior de Pernambuco. Participaram do estudo 15 estudantes de Enfermagem do último semestre letivo. Os dados foram obtidos por meio de entrevista semiestruturada, guiada por um roteiro elaborado para a pesquisa. Para a análise, utilizou-se a Análise de Conteúdo, na modalidade temática. Os resultados demonstraram que o estágio curricular supervisionado possibilitou uma ressignificação da aprendizagem, além de habilidade técnica e segurança relacionadas à prática assistencial. Os resultados revelaram, ainda, que a prática gerencial foi pouco vivenciada e a prática educativa foi pautada numa perspectiva mais conservadora. O pensar crítico foi apontado no sentido de autoavaliação da própria atuação e da atuação de outros profissionais, em detrimento da perspectiva transformadora das práticas. Acredita-se que os resultados dessa pesquisa são importantes, para favorecer a reflexão crítica sobre o estágio curricular supervisionado para a formação de enfermeiros, contribuindo para seu aprimoramento.

**Palavras-chave:** Educação em Enfermagem, Enfermeiros, Estágio Curricular

#### **ABSTRACT**

The Supervised Curricular Internship allows students to experience learning experiences directly related to individuals, communities, professionals and health services. The objective of this study is to analyze the contribution of the supervised curricular traineeship to the training of the nurses. It is a descriptive and qualitative approach, carried out in a private institution in the interior of Pernambuco. Fifteen nursing students from the last semester participated in the study. The data were obtained through a semi-structured interview, guided by a form developed for the research. For the analysis was used the Content Analysis, in the thematic modality. The results showed that the supervised curricular stage: allowed a re-signification of learning; provided technical skill and safety related to care practice. The results also revealed that managerial practice was little experienced and the educational practice was more related to continuing education and health education than to permanent education. Critical thinking was referenced in the sense of a self-evaluation of the performance of other professionals, to the detriment of the perspective of the transforming praxis. It is believed that the results of this research are important to favor the critical reflection of the supervised curricular stage, aiming at its improvement.

**Keywords:** Nursing Education, Nurses, Curricular Internship.

## 2.1 Introdução

Mudanças na formação profissional em saúde são fundamentais para fortalecer os sistemas de saúde e responder às necessidades do cenário apresentado pelo século XXI. Novos desafios e novas demandas para atuação dos trabalhadores em saúde, como sistemas de saúde mais complexos e dispendiosos, novos riscos de doenças infecciosas, ambientais e comportamentais ameaçam a segurança da saúde. Diretrizes educacionais e institucionais são propostas para atender a este novo perfil mundial, assim como a necessidade de formar profissionais numa perspectiva global de promoção da saúde, distanciada da concepção hospitalocêntrica. Para tanto, é fundamental a articulação entre os sistemas de educação e de saúde, para suprir as demandas e necessidades apresentadas pela população, promovendo a formação de profissionais qualificados para atuar nos serviços de saúde de forma efetiva e multidisciplinar (FRENK *et al.*, 2010).

Para Silva (2012), a disseminação de saberes hegemônicos pode ocasionar o silenciamento de outros saberes, construídos por diferentes tradições, e negligenciar a diversidade de conhecimentos e práticas. Nessa perspectiva, continuamente novas propostas e diretrizes vêm sendo discutidas e adotadas na formação de trabalhadores e na organização do trabalho em saúde.

No Brasil, segundo a Constituição Federal (CF) de 1988, compete ao Sistema Único de Saúde (SUS), entre outras atribuições, ordenar a formação dos profissionais para a área de saúde. Mudanças na formação desses profissionais ainda se tornam necessárias para a consolidação do SUS. Diante desse desafio, o Ministério da Saúde tem apoiado e financiado projetos e políticas públicas, objetivando a qualificação e adequação do perfil dos trabalhadores às necessidades sociais em saúde, considerando o eixo integração ensino-serviço-gestão-comunidade, buscando uma aproximação da formação em saúde com a realidade social (BRASIL, 2017).

Nesse sentido, a Resolução nº 569/2017 das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação da área da saúde apontam para uma educação de profissionais voltada para o desenvolvimento humano e social, considerando as iniquidades presentes na nossa sociedade e os desafios atuais referentes à formação profissional para atuar com resolubilidade no SUS, seja na atenção, gestão ou no controle social (BRASIL, 2017).

Ainda segundo a Resolução nº 569/2017 das DCNs os egressos de cursos da área da saúde devem ter uma formação generalista, humanista, crítica, reflexiva, ética e transformadora, com vistas à melhoria da qualidade de vida e saúde da população, uma

formação comprometida com a superação das iniquidades que levam ao adoecimento dos indivíduos e das coletividades (BRASIL, 2017).

A 4ª Minuta das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem (DCNs/ENF) objetiva a formação do enfermeiro fundamentada no processo de aprender a aprender por meio dos princípios: aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a conhecer, garantindo a capacitação dos profissionais e a integralidade do cuidado na atenção à saúde dos indivíduos e comunidades (ABEN, 2017). Nesta perspectiva, é relevante a responsabilidade social das Instituições de Ensino Superior (IES) com a produção de conhecimentos direcionados às necessidades da população e ao desenvolvimento tecnológico locorregional (BRASIL, 2017).

Formar enfermeiros nessa perspectiva demanda uma formação crítica, reflexiva, baseada nas necessidades colocadas pela crescente complexidade da realidade social, do mundo do trabalho e do contexto da saúde. Nesse sentido, o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) representa uma oportunidade singular de adentrar à realidade do trabalho do enfermeiro e dos serviços de saúde, pela vivência do saber-fazer cotidiano, contribuindo para o desenvolvimento das competências necessárias à sua atuação no âmbito da atenção à saúde, gerência, educação, investigação e ação política. Pode, ainda, representar a oportunidade de (re)construir o conhecimento, buscando a transformação dos processos de trabalho e sua consequente contribuição para a mudança da realidade.

O desenvolvimento de tais competências profissionais se constitui em grande desafio, tanto para as instituições formadoras, quanto para os serviços de saúde, em que todos os envolvidos (docentes, profissionais de saúde e discentes) são responsáveis por esse processo (MIYAZAWA, 2017).

A Lei nº 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, refere que o estágio é oportunizado no ambiente de trabalho, a fim de preparar esses alunos para o campo de trabalho, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida pessoal e profissional (BRASIL, 2008). Importante frisar que o ECS implica, mais do que o cumprimento da legislação, um componente curricular necessário ao processo de formação de enfermeiros críticos, competentes e comprometidos com seu fazer, com a profissão e com a sociedade.

A formação profissional relaciona-se à atuação profissional, sendo o trabalho no SUS entendido como lócus produtor do conhecimento, implicando espaço de ensino-aprendizagem. Neste sentido, a formação em serviço possibilita não apenas a qualificação dos profissionais do SUS, mas também do sistema de saúde, refletindo sobre a realidade dos serviços e sobre o que necessita ser transformado para melhorar a gestão e o cuidado em saúde (BRASIL, 2017).

Considerando a importância que o ECS traz para o processo de formação do profissional enfermeiro, esse estudo teve como objetivos: 1) analisar a percepção dos estudantes sobre o ECS; 2) avaliar a contribuição do ECS para a formação crítica do profissional enfermeiro; 3) analisar a contribuição do estágio curricular supervisionado para o exercício das funções assistencial, gerencial e educativa.

## **2.2 Percurso Metodológico**

Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. Esse tipo de abordagem possibilita uma maior aproximação sobre a realidade dos participantes (indivíduos ou grupo pequenos de pessoas), com os fenômenos que os rodeiam, possibilitando aprofundar suas experiências, desvelar processos sociais ainda pouco conhecidos sobre grupos particulares e, acima de tudo, propiciar a construção de novas abordagens e novos conceitos (MINAYO, 2010).

A pesquisa foi realizada no curso de graduação em enfermagem de uma instituição privada de ensino superior localizada no Agreste pernambucano. O ECS é realizado nos dois últimos semestres, totalizando 810 horas de atividades. Essa carga horária é distribuída em dois cenários: 400 horas em serviços de Atenção Primária à Saúde e 410 horas em serviços de atenção hospitalar.

O estágio curricular na atenção primária ocorre em unidades da Estratégia de Saúde da Família (ESF) definidas pela IES, onde o discente permanece em uma única unidade por todo o semestre. O estágio em atenção hospitalar é realizado em diversos cenários, em dez rodízios de 40 horas nos setores: clínicas médica e cirúrgica, obstetrícia, saúde mental, pediatria, bloco cirúrgico e Central de Material e Esterilização (CME), serviços de emergência e urgência, Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e opcionais (auditoria, gerência, serviços de oncologia ou nefrologia).

Participaram do estudo 15 discentes do último semestre do curso de graduação em Enfermagem, atendendo ao seguinte critério de inclusão: discentes matriculados no último semestre do curso. Como critério de exclusão: discentes afastados durante o período da coleta de dados, pelos motivos previstos na legislação.

Os dados primários foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, apoiada em um roteiro. A coleta foi realizada por uma das autoras em junho de 2017 e gravadas em aparelho celular. As entrevistas foram agendadas previamente com os participantes e aconteceram nos cenários de estágio. O roteiro utilizado para guiar a entrevista semiestruturada foi composto por duas partes: uma contendo os dados de caracterização dos

sujeitos e a outra com questões norteadoras do estudo: 1) Como o ECS contribui para a formação profissional do enfermeiro? 2) Como o ECS contribui para o exercício das funções assistencial, gerencial e educativa? 3) Como o ECS contribui para a formação crítica do enfermeiro?

As entrevistas foram transcritas na íntegra e os dados analisados por meio da análise de conteúdo, na modalidade análise temática. Segundo Bardin (2011), a análise de conteúdo compreende um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em aperfeiçoamento constante que são aplicados a conteúdos extremamente diversificados.

Foi realizada uma análise em que os dados foram organizados e sistematizados observando-se as seguintes etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados/inferência/interpretação (MINAYO, 2013).

Para preservar o anonimato dos participantes da pesquisa, utilizou-se a seguinte padronização: letra “D”, de discente, seguida por um número de acordo com a ordem em que foram entrevistados, como por exemplo, D1, D2, D3 e sucessivamente. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Parecer nº 2.083.168.

### **2.3 Resultados e Discussão**

Os participantes foram predominantemente do sexo feminino (87%). Conforme o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) do Ministério da Educação, o Censo da Educação Superior de 2017 revelou uma predominância de estudantes do sexo feminino no curso de graduação em Enfermagem (BRASIL, 2017). Embora se evidencie a presença de homens no curso de Enfermagem como uma nova tendência, ainda é massiva a presença feminina (MACHADO *et al.*, 2016).

A análise dos dados produziu três categorias, a saber: 1) Ressignificação da aprendizagem pela vivência do ECS; 2) Aproximação ao exercício profissional do enfermeiro; e 3) Aproximação à formação crítica.

#### **1) Ressignificação da aprendizagem pela vivência do ECS**

O ECS, segundo as entrevistadas<sup>1</sup> entrevistados, é uma experiência capaz de trazer novos significados para a aprendizagem, a saber: a) aprendizagens profissionais mediadas

---

<sup>1</sup>Foi adotado o gênero feminino para caracterizar o discente, haja vista a predominância deste sexo no curso de Enfermagem e na presente pesquisa.

pela articulação teoria-prática; b) aprendizagens relacionais e afetivas; c) potencial transformador da visão sobre o papel do enfermeiro; d) contribuição da preceptoria.

### **Aprendizagens profissionais mediadas pela articulação teoria prática**

Foi observado que o ECS possibilita aprendizagens profissionais com ênfase na relação teoria-prática.

*[...] acho que o estágio contribui para a associação teórico-prática, ajuda muito a aperfeiçoar essa prática associando junto com a teoria [...]* (D1)

*[...] faz parte do processo de aprendizagem, tem que ter essa parte, porque se não a gente sai só com a teoria, a prática mesmo do trabalho em si, é que vai formar o profissional.* (D2)

*a gente associa a teoria à prática e a vivência é indispensável quando a gente sai da faculdade, até questão da insegurança e do medo em alguns momentos a gente já consegue (superar).* (D7)

*ajuda a gente, não só a mim, mas os outros discentes a ter uma visão melhor sobre como atuar, porque durante a teoria é uma coisa, na prática quando você ver é completamente diferente.* (D13)

*contribui [...] visão diferente [...] um empoderamento também, saio com uma formação, uma vivência, um relato vivido daquele paciente, que às vezes vem diferente do que a literatura traz, ou algo que ainda não tem ainda na literatura, que ali é uma solução pra você como enfermeiro, um desafio pra você solucionar.* (D6)

Percebe-se que as discentes referem que o ECS é uma oportunidade de vivenciar a prática, articulando o conhecimento teórico com a realidade dos serviços de saúde e o quanto essa vivência é importante para o processo de formação, para o saber-fazer profissional. Como foi relatado, possibilita às discentes mais segurança, empoderamento, o saber atuar. A discente tem a possibilidade de colocar em prática o que foi aprendido em sala de aula, com um diferencial, o de estar inserida no processo de trabalho e entender como os serviços funcionam e os processos de trabalho acontecem.

Os achados do estudo corroboram com o estudo de Lima *et al* (2014), que afirmam que o ECS contribui para a construção de um elo entre a teoria oferecida ao longo da graduação e a prática vivenciada nas instituições de saúde. Além do desenvolvimento das competências e habilidades que a profissão exige, também é importante a construção do conhecimento a partir da articulação da teoria com a realidade que está em volta. Durante o estágio supervisionado, o discente encontra a oportunidade de expandir seus conhecimentos, associando teoria à prática (EVANGELISTA; IVO, 2014).

No estudo de Martins *et al.* (2016), os acadêmicos de Enfermagem declararam o estágio como uma experiência ótima, tendo como principal vantagem a obtenção de conhecimentos. A 4ª Minuta das DCNs/ENF refere que os conteúdos curriculares desenvolvidos na formação do enfermeiro devem ser exercidos por atividades teóricas e práticas e no ECS, possibilitando ao futuro profissional a capacidade de atender às demandas e necessidades da população em conformidade com a realidade epidemiológica da região e em consonância com as políticas públicas (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM, 2017).

O estágio é uma atividade prática com o intuito de aprimorar as relações do processo de formação com o processo de atenção em saúde. Tem configurado o elo vivo entre o serviço de saúde e a instituição de ensino. Possibilita a ressignificação de saberes e reconstrução de condutas, assim como o aprofundamento da função do profissional enfermeiro no seu campo de atuação e também direciona o discente a aplicar na prática as teorias vistas em sala de aula (RODRIGUES *et al.*, 2014; SOUZA, 2012).

### **Aprendizagens relacionais e afetivas**

*Até a questão de convivência, influencia muito a prática [...] (D2)*

*Me deparo com o lado emocional também, com o paciente, tratar como realmente eu gostaria de ser tratado. (D3)*

*Aprendi tanto como pessoa, cresci como pessoa, como futura profissional que daqui a alguns dias eu vou ser, principalmente eticamente falando. (D8)*

*Acho que o amor ao próximo, porque a gente aprende dar valor a muito mais ao que a gente tem, a vida. Você passa a ser mais humana de uma forma geral. (D13)*

*O simples “obrigado” do paciente. (D11)*

A partir dos depoimentos das participantes, nota-se que o ECS possibilita muito mais que o aprendizado das atividades profissionais, oportuniza as relações interpessoais e pessoais, a empatia, a humanização da assistência, a percepção do ser profissional e do ser pessoa, a valorização à vida.

O ECS permite aos discentes se autodescobrir como profissional, de ter uma relação interpessoal com os colegas de profissão, de desenvolver habilidades como responsabilidade e liderança de equipe, tão importantes e essenciais à profissão de enfermeiro (EVANGELISTA; IVO, 2014).

Portanto, as experiências vivenciadas pelas discentes são essenciais para que elas se desenvolvam e se preparem para enfrentar os desafios e as exigências do mundo do trabalho

(BENITO *et al.*, 2012). Além disso, o ECS oportuniza experiências que envolvem relações interpessoais e multiprofissionais, favorecendo o desenvolvimento de habilidades para identificar e resolver problemas.

### **Potencial transformador da visão sobre o papel do enfermeiro**

*[...] mudei, antes eu me sentia inferior ainda. Não achava muito interessante o papel do enfermeiro e me sentia leigo, não que hoje seja crítico mas eu tenho um bom empoderamento, um bom início da discussão dentro da enfermagem. (D6)*

*Antes eu tinha aquela visão de só o cuidado simples, só era aquela coisa... robô, e agora não, até a questão de me apaixonar cada vez mais pela profissão [...] (D11)*

Para as participantes do estudo, o ECS possibilita uma visão ampliada dos campos de atuação do profissional enfermeiro, as discentes conseguem ver que além da dimensão do cuidar, o processo de enfermagem envolve muitos outros processos que fortalecem o exercer profissional e valoriza o saber fazer da enfermagem.

Para Marchioro *et al.* (2017), o impacto do ECS para os discentes é visualizado no fortalecimento e na construção do seu ser profissional, no êxito de sua autonomia, na capacidade de liderança, resolução de conflitos, na tomada de decisões, na gerência de recursos humanos, materiais, medicamentos e insumos e, conseqüentemente, na qualificação do seu processo de trabalho e na sua formação, com comprometimento com o outro e com a assistência de enfermagem.

A Resolução nº 569/2017 das DCNs reforça que a diversificação de espaços de práticas possibilita aos discentes vivenciar políticas de saúde e de organização de trabalho em equipe multiprofissional, assim como junto à comunidade possibilita conhecimentos e compromissos com a realidade de saúde da sua região e país (BRASIL, 2017). À medida que o discente é inserido nos serviços de saúde, o campo de atuação é ampliado, possibilitando uma transformação dessa visão ancorada anteriormente nos conhecimentos teóricos vivenciados no ambiente acadêmico.

Para Evangelista e Ivo (2014), a formação de um profissional para o trabalho não pode ser pautada apenas pela teoria, mas é preciso que o discente conheça seu espaço de atuação. Nesse sentido, o ECS garante ao discente uma oportunidade de autodescoberta como profissional.

### **Contribuição da preceptoría**



A 4ª Minuta das DCNs/ENF refere que os estágios devem ser desenvolvidos sob orientação de docente enfermeiro e supervisão local por enfermeiro com competência na área de estágio, o preceptor (ABEN, 2017). Neste estudo, o **preceptor de estágio ou profissional orientador** é o enfermeiro contratado pela IES e o **preceptor do serviço**, o enfermeiro vinculado à instituição de saúde. A preceptoria é exercida por enfermeiros da IES e do serviço e supervisionadas pelo enfermeiro docente da IES.

*Eu vejo como algo muito importante, por ter vocês ao lado que já é profissional, porque acho que se eu tivesse sozinha eu não ia sentir segurança para fazer tais procedimentos, é essencial. (D3)*

*Os preceptores, os professores contribuíram bastante, estar sempre ao lado da gente, sempre explicando, fazendo a gente buscar também [...] (D4)*

*É importante que o preceptor esteja assim com a gente, que a gente tenha mais iniciativa, se sinta seguro também. (D10)*

*Porque assim, como a gente tá chegando de primeira, então como vocês já tem uma formação um pouquinho de tempo. vocês passam pra gente, também lógico que é uma questão de mutualidade, que a gente pode saber de alguma coisa, algumas informações e a gente repassa. (D13)*

*Teve um campo de estágio mesmo que a gente ia para o estágio quem recebia era, os preceptores que não eram da faculdade, aí a gente ficava um pouco solto, e outro campo de estágio foi mais a questão da preceptora em si, do acolhimento [...] (D5)*

*Na questão da preceptoria do serviço e com profissional orientador, a gente consegue apreender, buscar, inclusive até o esforço nosso se torna maior quando tem um profissional orientador ao lado, diferentemente da preceptoria de serviço. (D7)*

As estudantes consideram a preceptoria, especialmente a realizada pelos enfermeiros preceptores de estágio ou profissional orientador, fundamental para o processo de aprendizagem, baseado em uma relação de confiança, segurança e aprendizado mútuo. Este achado corrobora com o estudo de Bisconsini e Oliveira (2016), em que o envolvimento do preceptor com as ações do ECS apareceram como importante, indicando mais segurança aos estagiários, já que o acompanhamento pode oportunizar um *feedback* em relação à sua postura, uma avaliação dos mesmos, planejamento, avaliação dos desafios propostos em sala de aula, entre outros.

A preceptoria contribui para a formação, ao permitir uma troca de saberes e o desenvolvimento de um novo perfil profissional, considerando a necessidade do SUS (LIMA, 2014). Assim como garante segurança, propicia a profissionalização e o sentimento contraditório agradável/desagradável do ser enfermeiro (MARCHIORO *et al.*, 2017).

Apesar da reconhecida importância da preceptoria de serviço, os depoimentos 5 e 7 apontam desafios no processo de preceptoria, quando as discentes indicaram maior acolhimento pelos preceptores da IES do que pelos preceptores do serviço. Segundo Oliveira (2016), alguns preceptores ainda não estão cientes da obrigatoriedade e da importância do seu papel, quando inseridos nos serviços públicos de saúde, o que pode resultar em prejuízos ao andamento dos estágios.

No estudo de Souza *et al.* (2017), as principais dificuldades vivenciadas pelos enfermeiros em acompanhamento do ECS foram a inibição de alguns acadêmicos, a grande quantidade de atribuições do enfermeiro, assim como o baixo número de professores supervisores.

No estudo de Martins *et al.* (2016), os acadêmicos reconheceram que o docente contribui significativamente para uma aprendizagem eficaz, assim como também o vínculo com outros profissionais, destacando a tríade: acadêmico, supervisor e vivências práticas, para o compartilhamento do saber.

Para Freire (1996), o papel do professor (neste estudo em questão, o do preceptor) é criar possibilidades de produzir ou construir conhecimentos. O preceptor precisa possibilitar momentos e espaços, para que o discente tenha suas próprias experiências e busque soluções sobre os problemas encontrados. É importante proporcionar um espaço de aprendizagem para ambos (OLIVEIRA, 2016).

## **2) Aproximação ao exercício profissional do enfermeiro**

O ECS, para as discentes, é uma experiência que possibilita vivências quanto às dimensões do exercício profissional do enfermeiro: assistencial, gerencial e educativa. As dimensões acima descritas estão previstas na Lei do Exercício Profissional da Enfermagem (BRASIL, 1986) e na 4ª Minuta das DCNs/ENF de 2017.

A Lei do Exercício Profissional refere que ao enfermeiro compete privativamente exercer “cuidados de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos de base científica; direção de órgão de enfermagem, chefia de serviço e de unidade de enfermagem; educação visando à melhoria de saúde da população entre outras (BRASIL, 1986).

A 4ª Minuta das DCNs/ENF direciona a formação do enfermeiro para atuar no cuidado na Atenção à Saúde Humana, desenvolvendo ações de enfermagem nos diferentes cenários da prática profissional; na área de gestão/gerência do cuidado de enfermagem, dos serviços de enfermagem e saúde e na área de educação em saúde e educação permanente

(ABEN, 2017). Assim, o processo de formação de enfermeiros precisa contemplar o desenvolvimento dessas competências, para o adequado exercício de seu papel profissional.

### **Dimensão assistencial da prática do enfermeiro**

Na enfermagem, a dimensão assistencial tem como foco de atuação as necessidades do cuidado de saúde, a fim de as atender integralmente (SENNÁ *et al.*, 2014).

*No bloco cirúrgico que a gente faz muito procedimento, só de montagem, como eu disse, na faculdade a gente não tem a disponibilidade de ter todo material, de conhecer os instrumentais todos, então aqui a gente pode ver mais. (D2)*

*... o estágio é bom porque você ganha prática, habilidade, em relação a técnicas, mas não é só isso, são vários fatores. (D5)*

*A gente consegue captar tanto os pontos positivos e colocá-los em prática futuramente quanto os pontos negativos, afim de tentar reverter e ou minimizar mesmo a questão de erros. (D7)*

*Se não fosse o estágio a gente não ia ter segurança (...), de passar uma sonda, que é um procedimento simples na enfermagem. (D8)*

*O estágio prepara a gente, para quando sair da graduação a gente esteja preparado pra cuidar do paciente, em todos os sentidos que ele precisar. (D10)*

*A gente passa a ter uma perspectiva melhor sobre a questão de como a gente lidar com o paciente. (D13)*

O ECS oportuniza às discentes colocar em prática o que foi aprendido na graduação, reforçando as competências que deverão ter para o exercício profissional. Proporciona, ainda, aquisição de segurança, confiança e aprofundamento teórico-prático, além de favorecer vivências específicas da profissão. Isso é evidenciado nos depoimentos, quando relatam que o ECS possibilita a prática de procedimentos com segurança para sua realização, a oportunidade de vivenciar novas experiências, promover o cuidado de modo a atender às necessidades reais das pessoas, além de permitir melhorar a partir dos erros e da identificação dos pontos positivos e negativos.

Conforme a Resolução nº 569/2017 das DCNs (BRASIL, 2017), ao integrar o mundo do trabalho ao mundo da educação, o ambiente de aprendizagem dos discentes e profissionais representa o próprio espaço da atenção e gestão do SUS. Essa interação possibilita que o aprendizado seja baseado na reflexão das práticas, por estar relacionado à realidade do trabalho em saúde.

O estágio é o primeiro contato dos alunos com a realidade em diversos cenários, tornando-se, portanto, relevante para a formação profissional e pessoal, pois influencia

significativamente o desenvolvimento de habilidades e atitudes necessárias à atuação profissional (DIAS *et al.*, 2016).

Santos *et al.* (2016) reforçam que o estágio curricular possibilita aquisição e aprimoramento de conhecimentos e habilidades inerentes à profissão. É uma experiência com repercussão na formação sociopolítica, proporcionando ao discente a atuação na realidade de vida e de trabalho, à medida que deve enfatizar a sua profissionalização crítica e indagar as competências indispensáveis para uma formação profissional ética, comprometida e corresponsável pelo desenvolvimento humano e social.

### **Dimensão gerencial da prática do enfermeiro**

Quanto à contribuição do estágio para o exercício da dimensão gerencial, os depoimentos apontaram que as oportunidades e as experiências de aprendizagem nessa dimensão são incipientes e mais perceptíveis no estágio em atenção básica.

*Particularmente no meu estágio contribuiu pouco, porque assim, a gente tem meio que uma noção do enfermeiro gerenciador, os rodízios que a gente pega a gente tá mais observador, não participa muito de tomada de decisão. (D1)*

*Contribui pouco, porque é assim, a gente pega mais a parte da assistência do que a parte da burocracia. (D2)*

*Não. Pra mim não me mostrou muito não... mais na atenção básica. (D4)*

*Tive na clínica médica, na clínica cirúrgica a gente teve, na UTI, no PSF principalmente, porque a gente tava ali os seis meses, aí a parte burocrática a gente acompanhou bem. (D5)*

*Na minha opinião, é porque nem sempre a gente ver a parte gerencial mesmo do paciente, do profissional enfermeiro, a gente está mais na assistência. (D10)*

Considerando os depoimentos das discentes, percebe-se uma limitação ao exercício da prática gerencial principalmente durante o estágio curricular na atenção hospitalar, destacando-se mais o cenário de atenção básica a essa prática. É possível identificar também que as discentes associam a gerência à ideia de burocracia, não sinalizando o conhecimento real acerca de suas competências gerenciais e do seu papel. Não se trata, portanto, apenas de atividades meramente burocráticas, mas de processos que proporcionem assistência de qualidade.

As ações de gestão e gerenciamento do cuidado e dos serviços de enfermagem e de saúde devem ser desenvolvidas baseadas em evidências científicas, princípios humanísticos e

ético-legais, nos cenários da assistência, gerência, ensino e pesquisa visando a procedimentos e práticas de qualidade e seguras para os usuários, equipe de enfermagem e saúde (ABEN, 2017).

Nesse sentido, é primordial que as oportunidades de aprendizagem do ECS possibilitem experiências relativas à gestão do processo de trabalho em enfermagem baseada em princípios éticos e com competência técnica. Sulzbacher *et al.* (2016) mencionam que no ECS há uma diversidade de elementos a serem agregados, como integralidade do cuidado, atenção singular e de qualidade e resolutividade em saúde. Nesse sentido, aspectos voltados ao gerenciamento são essenciais para potencializar o processo de formação, contemplando os diferentes níveis de atenção.

A atuação do enfermeiro na dimensão gerencial baseia-se na gestão do processo de trabalho, a fim de viabilizar condições necessárias para o cuidado ao paciente, assim como para a atuação da equipe de enfermagem. O trabalho gerencial do enfermeiro não deve privilegiar a organização em detrimento do cuidado, mas viabilizá-lo como instrumento que implique um serviço de qualidade (DIAS *et al.*, 2017; SENNA *et al.*, 2014; SOUZA, 2017).

Santos (2018) revela que as dificuldades gerenciais vivenciadas pelo enfermeiro durante seu exercício profissional estão relacionadas a dificuldades intrapessoais (entraves profissionais enfrentados pelo próprio enfermeiro), interpessoais (a partir do relacionamento com o outro) e ambientais (estrutura, natureza das organizações), assim como as dificuldades relacionadas às lacunas na formação. Parece não haver preocupação de a graduação explorar a liderança como estratégia de gestão, enfatizando de forma marcante as tarefas assistenciais, sem as relacionar com a liderança.

Diante da relevância do ensino de gerência em enfermagem para a formação e desenvolvimento do estudante como futuro enfermeiro, acredita-se que os educadores da área devam reformular, de acordo com as tendências de ensino contemporâneo nas instituições de origem, considerando neste sentido todos os fatores que influenciam direta e indiretamente o ensino em gerência, desde a elaboração dos planos de ensino até a atuação dos docentes e discentes, sem perder o real objetivo para a formação do enfermeiro (DELLAROZA *et al.*, 2015).

Os depoimentos das discentes remetem a uma reflexão sobre a prática gerencial, pouco vivenciada. É importante identificar as lacunas que emergem no cenário de estágio para que os atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem possam favorecer e enfatizar as competências necessárias ao exercício profissional como versa a 4ª Minuta das DCNs/ENF. Outros estudos são necessários para explorar a temática e a partir daí fomentar alternativas

que favoreçam aos discentes o desenvolvimento de tais competências, tão importantes ao exercício profissional.

### **Dimensão educativa da prática do enfermeiro**

A 4ª Minuta das DCNs/ENF (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM, 2017) preconiza que a formação do enfermeiro deve ser direcionada para atuar mediando ações educativas com indivíduo, família, grupos e comunidades, famílias e grupos sociais, na perspectiva da integralidade do cuidado em saúde. Do mesmo modo, é fundamental pensar a formação de profissionais preocupados e comprometidos tanto com seu desenvolvimento profissional permanente, quanto dos profissionais que compõem a equipe de trabalho. Nessa direção, é importante destacar a Educação Permanente em Saúde (EPS) como proposta de reflexão sobre a realidade do trabalho, que pressupõe a (re)construção do conhecimento a partir da prática, na perspectiva de intervir na realidade e criar novas formas de gestão dos processos de trabalho.

As discentes referiram que o ECS contribuiu para a vivência da prática educativa e, conseqüentemente, para a formação profissional:

*Contribui muito, até porque a gente faz o processo de educação continuada, a gente faz a parte de palestra, tanto para os pacientes como para os acompanhantes, então contribui muito. (D2)*

*A atenção básica, principalmente, a gente viu bastante, e a gente faz a educação em saúde por completo mesmo. (D4)*

*Sem dúvidas, contribui muito, inclusive a própria graduação da gente, ela possui um currículo que possibilita a gente totalmente a essa questão de educação em saúde. (D7)*

*Na atenção básica, como eu passei bem mais tempo lá, a gente vivenciou muita prática educativa em si, porque a gente traz a comunidade pra próximo da gente mesmo. Na alta e média a gente até pode tentar, mas a questão é porque é muita correria do dia a dia. (D13)*

Os achados do estudo revelam a perspectiva conservadora presente nos depoimentos das discentes participantes do estudo, demonstrada pela forma e pelas estratégias utilizadas nas atividades educativas realizadas, como a palestra, por exemplo. A educação em saúde (ES), entendida como uma prática norteadora do processo saúde-doença, é uma importante ferramenta para a prevenção de doenças/agravos e promoção da saúde, que valoriza o saber popular e o científico, no sentido de reconstruir significados e atitudes (CERVERO; PARREIRA; GOULART, 2011).

As ações educativas voltadas aos profissionais de saúde, por sua vez, parecem acontecer na perspectiva da educação continuada e não da educação permanente em saúde (EP). Sendo a EPS aprendizagem no trabalho, deve ser realizada a partir dos problemas encontrados na realidade, considerando os saberes e as experiências que as pessoas possuem, a partir dos quais se faz a problematização do processo de trabalho com vistas à transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho (BRASIL, 2007).

Para Sardinha *et al.* (2013), a EC é fundamentada no conhecimento técnico-científico, relacionada a treinamentos e cursos, no intuito de adequar os profissionais ao ambiente de trabalho. Diferentemente da EP, não é desenvolvida como um espaço de reflexão e crítica sobre o cuidado, mas uma apropriação do saber científico de forma passiva.

Para as discentes pesquisadas nesse estudo, a dimensão educativa do fazer em enfermagem parece estar atrelada às práticas voltadas ao indivíduo e à comunidade, e não aquelas relacionadas à equipe de enfermagem e de saúde. Também indicam que as ações de educação em saúde são desenvolvidas principalmente na atenção primária, reforçando o caráter tecnicista e curativista ainda enfatizado na atenção hospitalar.

As discentes são incentivadas durante o curso de Enfermagem a adquirir conhecimentos e desenvolver atividades como ações de promoção, proteção e reabilitação da saúde e prevenção de doenças em diversos campos de atuação. No entanto, além desse papel transformador na comunidade, as discentes devem ser instigadas a vivenciar o processo de educação permanente, para que futuramente, como profissionais, estejam preparadas para atuar na realidade de trabalho, como agente transformador dessa realidade.

### **3) Aproximação à formação crítica**

O processo educativo e formativo do enfermeiro, segundo a 4ª Minuta das DCNs/ENF, deve estar alicerçado na educação emancipatória e crítica e na aprendizagem significativa para desenvolver as competências necessárias à sua atuação profissional, observando a interdisciplinaridade do conhecimento, a integralidade da formação e a interprofissionalidade das práticas e do trabalho (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM, 2017).

*A gente sai com essa criticidade bem aguçada também, de dizer, tava certo, não tava certo, que poderia melhorar, poderia ser assim. (D4)*

*A gente vê muita coisa que não é correto nos estágios, e se você for começar a agir de acordo com alguns profissionais, não ser de acordo com você mesmo, você termina fazendo um pouco [...] errado. (D5)*

*O estágio também deixa a gente muito assim, crítico, porque a gente vê certas coisas que a gente nunca viu, então a gente quer saber [...], principalmente quando é uma área que a gente se identifica. (D8)*

*Quando você chega ao estágio você vê a realidade, você começa a ter uma visão crítica, de olhar para o paciente de forma geral, que cada paciente tem seu caso, não é só tratar apenas como um paciente. (D13)*

Considerando os depoimentos das discentes, observa-se que a formação crítica para elas diz respeito a ideia do fazer certo ou errado, relaciona-se mais à autoavaliação e à reflexão de suas ações e da relação que estabelece com o usuário do serviço. Diz respeito, também, à percepção que têm da atuação dos profissionais com quem há a oportunidade de conviver durante o estágio. Assim, parece que a percepção que têm sobre formação crítica distancia-se desta como potência transformadora da realidade, a partir do desenvolvimento da consciência crítica que leva à compreensão da necessidade de conhecer e intervir na realidade, transformando-a.

Para Da Fontoura Winters e Do Prado (2015), o educando crítico e criativo em enfermagem deve ser capaz de inovar, não se limitar à imaginação, além de observar um cuidado ou ação do cuidado, deve ser capaz de intervir adequadamente com embasamento científico, não ficar apenas olhando, sem resposta. Deve discutir a ação, refletir sobre esse cuidado e reagir, procurar transformar e mudar a sua realidade.

Ainda segundo Brito *et al* (2018), a formação do enfermeiro deve ser direcionada para a reflexão e para a tomada de decisão: o que e como fazer ou não fazer. A aproximação com a realidade possibilita mais claramente a necessidade de com ela dialogar e nela intervir.

O ECS é um momento de aplicar os conhecimentos e aperfeiçoar as habilidades em uma situação real, associar o saber ao fazer, considerando o conhecimento científico e questões éticas que devem subsidiar a todo instante a prática de enfermagem, para uma atuação profissional mais crítica e criativa, uma parceria que deve ir além dos limites da universidade (LIMA *et al.*, 2014; SANTOS *et al.*, 2016). Para Freire (1996), só se pode melhorar a prática, se ela for pensada criticamente.

É importante enfatizar que o estágio não significa um mero instrumento de aplicação da teoria aprendida na sala de aula, mas um momento de tentar modificar a realidade por meio do conhecimento teórico utilizado na prática, modificando a realidade local e também do próprio estudante, a fim de construir o perfil de um profissional crítico e reflexivo na busca de uma sociedade mais justa (RIGOBELLO *et al.*, 2018).

Partindo-se da premissa de que na prática as discentes relatam curiosidade, ênfase no fazer e no saber correto, espera-se que desenvolvam uma postura crítica na sua atuação



profissional, culminando para uma prática transformadora. No entanto, faz-se necessário refletir sobre esse processo de ensino-aprendizagem, pois essa transformação só se faz eficaz se o discente tiver a liberdade de expressar-se e de construir seu próprio conhecimento. É necessário refletir sobre a proposta pedagógica do curso, para que os discentes possam desenvolver tais habilidades tão importantes ao exercício profissional. É importante considerar também que as habilidades envolvidas no pensamento crítico, como relatado por Smeltzer *et al.* (2012), são desenvolvidas com o passar do tempo e construídas com esforço, prática e experiência.

O ECS impulsiona o discente a desenvolver essas habilidades, mas inúmeros fatores podem influenciar positivamente ou negativamente, a depender das experiências e das oportunidades de aprendizagem disponibilizadas e/ou construídas. São necessários espaços de reflexão e de diálogo, antes e após as vivências práticas no ECS, assim como avaliações sistemáticas e periódicas envolvendo todos os participantes. Portanto, outros estudos são necessários para desvelar os determinantes do fazer crítico-reflexivo na vivência do ECS.

## **2.4 Considerações Finais**

A realização do trabalho possibilitou analisar a contribuição do ECS para a formação do enfermeiro a partir da perspectiva dos discentes. Os resultados mostraram que o ECS possibilita, mais do que articular a teoria vivida na academia à prática vivenciada nos serviços de saúde, uma ressignificação da aprendizagem. Tal ressignificação diz respeito a aprendizagens profissionais, relacionais e afetivas, assim como a visão do discente quanto ao papel do enfermeiro. A figura do preceptor também é referenciada nesse processo de ensino-aprendizagem como facilitador.

O ECS favorece uma transformação. As participantes disseram iniciar como uma pessoa e finalizar como outra. A identidade com o “ser enfermeiro” foi se construindo a partir das experiências com os usuários, mediadas pela atuação dos preceptores do serviço e dos profissionais orientadores, as quais foram essenciais para a aquisição de confiança e segurança pelas participantes do estudo.

Considerando o exercício profissional, nas dimensões assistencial, gerencial e educativa, o estudo revelou que o ECS possibilitou às discentes mais vivência da prática assistencial e poucas oportunidades na prática gerencial, sobretudo na atenção hospitalar. A dimensão educativa, por sua vez, deu-se em uma perspectiva mais conservadora e com maior ênfase nas atividades voltadas aos usuários.

Quanto à contribuição do ECS para a formação crítica do enfermeiro, os resultados indicam que as participantes do estudo têm uma percepção limitada sobre formação crítica, associando-a a auto e/ou avaliação da atuação dos profissionais.

Conclui-se, por meio dos resultados obtidos, que o ECS contribui significativamente para a formação de enfermeiros, pois oportuniza experiências e oportunidades de aprendizagem essenciais para o fazer cotidiano dos enfermeiros de modo concreto e próximo à realidade do trabalho. Foi no contexto do ECS que as estudantes foram capazes de articular efetivamente saberes e fazeres que antes pareciam desconectados. Em que pese a importância do ECS para a formação, é primordial que se coloque a necessidade de avaliação periódica e sistemática do ECS em cada instituição formadora, com vistas à sua (re)construção, componente fundamental para a formação de enfermeiros no âmbito da graduação.

O estudo apresenta algumas limitações. Uma é o fato de ter sido direcionado apenas ao olhar do discente. Outra limitação foi a dificuldade de acesso ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) ao qual as participantes do estudo estavam vinculadas, o que pode ter trazido algum prejuízo à análise.

O presente estudo pretende ser uma contribuição para a reflexão sobre o ECS para além do cumprimento de requisitos legais e um subsídio para os cursos de graduação em enfermagem para a (re)orientação do processo ensino-aprendizagem relativo ao ECS, com vistas ao seu aprimoramento como agente potencializador do processo de formação crítica de enfermeiros. Recomenda-se a realização de novos estudos que aprofundem aspectos abordados nessa investigação e, também, que incluam docentes, preceptores e gestores dos serviços e das instituições de ensino, de modo a contemplar diversos olhares que possam apoiar a reflexão e a construção de proposições que contribuam para o aprimoramento e o fortalecimento do ECS.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM – Aben (Brasil). 4ª Minuta das DCNs: Diretrizes Curriculares Nacionais em análise pelo CNE. Brasília, DF, 2017. Disponível em: < <http://www.abennacional.org.br/site/wp-content/uploads/2018/06/4aMinuta.pdf> >. Acesso em: 2 set. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:2018**: informação e documentação: referências: elaboração. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 3, ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

BENITO, Gladys Amelia Vélez *et al.* Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 65, n. 1, p.172-178, fev. 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672012000100025>..Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n1/25.pdf> >. Acesso em: 2 set. 2018.

BISCONSINI, Camila Rinaldi; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli. O estágio curricular supervisionado na formação inicial para a docência: as significações dos estagiários como atores do processo. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 347-359, setembro/2016. DOI:<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n48p347>.Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p347/32543>>. Acesso em: 21 jan. 2018.

BRASIL. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício profissional e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 26 jun. 1986. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/17498.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17498.htm)>. Acesso em: 21 jan. 2018

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996: Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 2 set. 2018.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes... e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11788-25-setembro-2008-581200-publicacaooriginal-104017-pl.html> >. Acesso em: 21 jan. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria do Gabinete do Ministro n. 1.996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde - PNEPS e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 22 ago. 2007. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33856/396770/Política+Nacional+de+Educação+Permanente+em+Saúde/c92db117-e170-45e7-9984-8a7cdb111faa>>. Acesso em: 14 jul. 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde (CNS). Resolução nº 569, de 8 de dezembro de 2017. Expressa pressupostos, princípios e diretrizes comuns para as DCN dos cursos de graduação da área da saúde. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, n. 38, 2 fev. 2018. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/179092297/dou-secao-1-26-02-2018-pg-85>>. Acesso em: 21 jan. 2018.

BRITO, Fátima Maria de Melo; ROZENDO, Célia Alves; SOBRAL, Janaína Paula Calheiros Pereira. O laboratório de enfermagem e a formação crítica do enfermeiro: uma reflexão. **Enfermagem em Foco**, Brasília, DF, v. 9, n. 1, p. 36-40, 2018. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/1859/424>>. Acesso em: 6 set. 2018.

CERVERO, Diana Patrícia Patino; PARREIRA, Bibiane Dias Miranda; GOULART, Bethania Ferreira. Educação em saúde: percepção dos enfermeiros da atenção básica em Uberaba (MG). **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 1, supl. 1, p. 1547-1554, 2011.

DOI:<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000700090>. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/csc/v16s1/a90v16s1.pdf>>. Acesso em: 18 ago.2018.

DA FONTOURA WINTERS, Joanara Rozane; DO PRADO, Marta Lenise do. Processo de formação crítico-criativo: percepção dos formandos de enfermagem. **Revista Ibero americana de Educación e Investigación em Enfermería** (Internet), Madrid, v. 5, n. 2, p. 17-24, abr. 2015. Disponível em: <<https://www.enfermeria21.com/revistas/aladefe/articulo/160/proceso-de-formacao-critico-criativo-percepcao-dos-formandos-de-enfermagem/>>. Acesso em: 6 set.2018.

DELLAROZA, Mara Solange Gomes *et al.* O ensino de gerência em enfermagem na graduação: uma revisão integrativa. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 36, n. 1, supl.p. 149-158, ago. 2015. DOI: 10.5433/1679-0367.2014v35n2p149. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/19229/16949>>. Acesso em: 6 set. 2018.

DIAS, Anna Karolina Gomes *et al.* A percepção dos enfermeiros em relação ao seu papel gerencial no âmbito hospitalar. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 11, supl.5, p. 2185-2194, maio, 2017. DOI: 10.5205/reuol.9302-81402-1-RV.1105sup201725. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/23374/19012>>. Acesso em: 6 set. 2018.

DIAS, Bruno Vilas Boas *et al.* Percepções de alunos de um curso de graduação em enfermagem frente ao estágio curricular. **CuidArte Enfermagem**, Catanduva, v. 10, n. 1, p. 29-35, jan.-jun. 2016. ISSN: 1982-1166. Disponível em: <<http://fundacaopadrealbino.org.br/facfipa/ner/pdf/CuidarteEnfermagemvolume10Jan-Jun2016.pdf>>. Acesso em: 6 set. 2018.

EVANGELISTA, Daniele Lima; IVO, Olguimar Pereira. Contribuições do estágio supervisionado para a formação do profissional de enfermagem: expectativas e desafios. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Salvador, v. 3, n. 2, p. 123-130, dez. 2014. ISSN 2317-11663378. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/391/340>>. Acesso em: 21 jan. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRENK, Julio *et al.* Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. **The Lancet**, London, v. 376, n. 9756, p. 1923-1958, Dec. 2010. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(10\)61854-5](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(10)61854-5)

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA EDUCACIONAIS – Inep (Brasil). Censo da educação superior de 2017. Brasília: INEP, 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-pdf/97041-apresentac-a-o-censo-superior-u-ltimo>>. Acesso em: 25 de out. 2018.

LIMA, Patrícia Acioli de Barros. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do PRÓ-PET-Saúde. 2014. 84 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2014. Disponível em:

<<http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/1315/1/DESAFIOS%20E%20POSSIBILIDADES%20NO%20EXERC%C3%80CIO%20DA%20PRECEPTORIA%20DO.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2018.

LIMA, Tiago Cristiano de *et al.* Estágio curricular supervisionado: análise da experiência discente. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 67, n. 1, p. 133-140, fev. 2014. DOI 10.5935/0034-7167.20140018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n1/0034-7167-reben-67-01-0133.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2016.

MACHADO, Maria Helena *et al.* Características gerais da enfermagem: o perfil sócio demográfico. **Enfermagem em Foco** 2015; v. 6, n. 1/4, p. 11-17. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.nESP.686>. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/686/296>>. Acesso em: 25 de out. 2018.

MARCHIORO, Dauana *et al.* Estágio curricular supervisionado: relato dos desafios encontrados pelos (as) estudantes. **Arquivos de Ciências da Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 21, n. 2, p. 119-122, maio/ago. 2017. ISSN: 1982-114X. Disponível em: <<http://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/5912/3460>>. Acesso em: 21 jan. 2018.

MARTINS, Karina Raquel Modesto *et al.* Perspectiva de acadêmicos de enfermagem diante dos estágios supervisionados. **C&D-Revista Eletrônica da Fainor**, Vitória da Conquista, v.9, n.1, p.56-73, jan./jun. 2016. Disponível em: <<http://srv02.fainor.com.br/revista/index.php/memorias/article/view/522/263>>. Acesso em: 21 jan. 2018.

MINAYO, Maria Cecília Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MINAYO, Maria Cecília Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33. ed. Petrópolis: Vozes. 2013.

MIYAZAWA, Ana Paula. **O papel do estagio curricular obrigatório no desenvolvimento de competências gerenciais do acadêmico de enfermagem na atenção básica**. 2017. 51 p. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017.

OLIVEIRA, Emanuelle Tenório de. **Odontologia e preceptoria: um olhar para a prática pedagógica dos preceptores de estágio**. 2016. 91 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2016.

RIGOBELLO, Jorge Luiz *et al.* Estágio Curricular Supervisionado e o desenvolvimento das competências gerenciais: a visão de egressos, graduandos e docentes. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 1-9, abr. 2018. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2017-0298. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n2/pt\\_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2017-0298.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n2/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2017-0298.pdf)>. Acesso em: 21 maio 2018.

RODRIGUES, Ana Maria Maia *et al.* Preceptoria na perspectiva da integralidade: conversando com enfermeiros. **Revista Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre, v. 35, n. 2, p. 106-112, jun. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2014.02.43946>. Disponível em:

<<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/43946/29936>>. Acesso em: 6 maio 2018.

SANTOS, Jackeline Cristiane. **Administração em enfermagem: como lidar com dificuldades no exercício gerencial**. São Paulo: Difusão, 2018.

SANTOS, Jéssica Alves *et al.* Estágio Curricular em enfermagem na unidade de saúde da família baiana: relato de experiência. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, Recife, v. 10, n. 5, p. 1877-1883, maio, 2016. DOI: 10.5205/reuol.9003-78704-1-SM.1005201638. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/13569/16361>>. Acesso em: 6 maio 2018.

SARDINHA PEIXOTO, Letícia *et al.* Educación permanente, continuada y deservicio desvelando sus conceptos. **Enfermería Global: Revista Eletrónica Trimestral de Enfermería**, Murcia, v. 12, n. 29, p. 324-340, Jan, 2013. ISSN: 1695-6141. Disponível em: <<http://revistas.um.es/eglobal/article/view/141801/144111>>. Acesso em: 6 maio 2018.

SENNA, Minique Haensche *et al.* Significados da gerência do cuidado construídos ao longo da formação profissional do enfermeiro. **Revista Rene: Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 196-205, 2014. DOI: 10.15253/2175-6783.2014000200003. Disponível em:

<<http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/3120/2394>>. Acesso em: 10 maio 2018.

SILVA, Adriana Alves. **Entre a formação e a conformação: a educação profissional em saúde no século XXI**. 2012. 70 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional em Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/8724>>. Acesso em: maio 2018.

SMELTZER, Suzanne C. *et al.* (ed.). **Brunner&Suddarth, tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. Revisão técnica Isabel Fonseca da Cruz, Ivone Evangelista Cabral. Tradução Antônio Francisco Dieb Paulo, José Eduardo Ferreira de Figueiredo, Patrícia LydieVoeux. 12. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2012. v. 1. ISBN 9788527724388.

SOUZA, Delvane José de *et al.* Estágio curricular supervisionado sob a óptica dos enfermeiros supervisores. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde [Online]**, Uberaba, v. 6, n. 1, p. 39-51, jan./jun. 2017. ISSN: 2317-1154 Disponível em:

<<http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/1677/pdf>>. Acesso em: 6 jun. 2018.

SOUZA, Joana Darc Fialho de. **O ensino crítico reflexivo para a tomada de decisão na formação do enfermeiro: uma questão de competência**. Niterói. 2017. 112 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde)- Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017. Disponível em:

<<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/4003/1/Joana%20Darc%20Fialho%20de%20Souza.pdf>>. Acesso em: 16 maio 2018.

SOUZA, Karla Romana Ferreira de. **Manual de estágio supervisionado**. Recife: FACIPE – CAP, 2012.

SULZBACHER, Maicon Machado. Contributos para o agir da enfermagem: Descrição de uma prática na formação Acadêmica. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 30, n. 3, p. 1-7, jul./set. 2016. DOI 10.18471/rbe.v30i3.17078. Disponível em: <[https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/17078/pdf\\_74](https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/17078/pdf_74)>. Acesso em: 16 maio 2018.

### **3 PRODUTOS DE INTERVENÇÃO**

#### **3.1 Relatório Técnico: Contribuição do estágio supervisionado para a formação do enfermeiro na perspectiva do discente.**

Este produto objetiva compartilhar com a coordenação do curso e regência de estágio, os resultados obtidos na pesquisa através do relatório técnico impresso e refletir criticamente face aos resultados sobre o estágio levando ao seu aprimoramento com vistas à garantia de que o mesmo seja potencializador da formação de enfermeiros focada no cuidado de pessoas e comunidades, voltada para a transformação da formação realidade.

#### **3.2 Canal de Comunicação Virtual: Instrumento de Avaliação do ECS**

Este produto objetiva conhecer as experiências dos discentes durante o desenvolvimento do ECS, a partir de um formulário eletrônico aplicado ao final de cada semestre letivo, assim como analisar permanentemente as experiências provindas dos estágios, a fim de reconhecer o seu protagonismo no processo ensino-aprendizagem e possibilitar subsidiar ações que potencializem o alcance das competências e habilidades do Enfermeiro.



**3.1 Relatório Técnico: Contribuição do estágio supervisionado para a formação do enfermeiro na perspectiva do discente.**

**PRODUTO I**

**Relatório Técnico sobre a Pesquisa: Contribuição do estágio supervisionado para a formação do enfermeiro na perspectiva do discente**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
FACULDADE DE MEDICINA  
MESTRADO PROFISSIONAL DE ENSINO NA SAÚDE**

**RUTHEALE ALVES BEZERRA**

**RELATÓRIO TÉCNICO  
CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DO  
ENFERMEIRO NA PERSPECTIVA DO DISCENTE**

**MACEIÓ  
2018**

RUTHEALE ALVES BEZERRA

**RELATÓRIO TÉCNICO**  
**CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DO**  
**ENFERMEIRO NA PERSPECTIVA DO DISCENTE**

Produto apresentado como requisito para obtenção do título de Mestre no Programa de Mestrado Profissional Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas.

MACEIÓ

2018

## SUMÁRIO

Introdução .....	45
Justificativa .....	46
Objetivo do Relatório .....	46
A Pesquisa .....	46
Metodologia .....	46
Resultados .....	47
Fragilidades e Dificuldades Encontradas.....	49
Sugestões.....	50
Considerações Finais.....	50
REFERÊNCIAS .....	52

## **Introdução**

A pesquisa intitulada “Contribuição do estágio supervisionado para a formação do enfermeiro na perspectiva do discente” é parte do Trabalho Acadêmico de Mestrado apresentado ao Programa de pós-graduação Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino na Saúde.

Este relatório foi construído baseado nos resultados da pesquisa, que teve como proposta analisar a percepção dos estudantes do último semestre do curso de graduação em enfermagem sobre o Estágio Curricular Supervisionado (ECS), considerando também a formação crítica do profissional enfermeiro, assim como uma análise da contribuição do ECS para o exercício das funções assistencial, gerencial e educativa.

O profissional enfermeiro tem um campo ampliado de atuação junto aos sistemas de saúde, tanto na assistência direta ao paciente hospitalizado, quanto na prevenção de doenças e/ou promoção da saúde. A crescente complexidade do trabalho do profissional de enfermagem no contexto de saúde demanda profundas transformações nos processos de formação. O Estágio Curricular Supervisionado caracteriza-se pela vivência no cotidiano de trabalho, uma oportunidade ímpar de reconstruir o conhecimento, buscando a transformação dos processos de trabalho e sua conseqüente contribuição para a modificação da realidade.

Os conteúdos curriculares desenvolvidos ao longo da formação do enfermeiro devem ser exercidos por atividades teóricas e práticas e no Estágio Curricular Supervisionado e conforme preconizado pela 4ª Minuta das Diretrizes Curriculares do Curso de graduação em Enfermagem deve proporcionar ao futuro profissional a capacidade de atender as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM, 2017).

A formação profissional relaciona-se inerentemente com a atuação profissional, o trabalho no SUS é entendido como locus produtor do conhecimento, ou seja, um espaço de ensino-aprendizagem. Neste sentido, a formação em serviço possibilita não apenas a qualificação dos profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS), mas também do sistema de saúde, refletindo sobre a realidade dos serviços e sobre o que necessita ser transformado para melhorar a gestão e o cuidado em saúde (BRASIL, 2017).

Como referenciais para o desenvolvimento da pesquisa utilizou-se a Regulamentação do estágio curricular do curso de enfermagem da ASCES-UNITA (Associação Caruaruense de Ensino Superior-Centro Universitário Tabosa de Almeida), conforme a sua estrutura

curricular, orientadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB- nº 9.394/96; a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes; a Resolução nº 569 de 08 de dezembro de 2017 que expressa pressupostos, princípios e diretrizes comuns para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação da Área de Saúde; a 4ª Minuta das Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação em Enfermagem de 2017 e a Lei do Exercício Profissional nº 7.498/86.

### **Justificativa**

A escolha do tema advém inicialmente da experiência como profissional envolvida com o estágio, frente aos desafios propostos pelo acompanhamento do ECS, assim como da necessidade de direcionar as experiências vivenciadas nesse estágio visando o aprimoramento de práticas inerentes à profissão.

### **Objetivo do Relatório**

A pesquisa proporcionou a elaboração de um relatório técnico como produto de intervenção, direcionado à Coordenação do Curso e à Regência de estágio, objetivando compartilhar os resultados obtidos na pesquisa e subsidiar a reflexão crítica da instituição sobre o estágio, fornecendo elementos que possam contribuir para sua avaliação sistemática e aprimoramento contínuo com vistas à garantia de que o mesmo seja potencializador da formação de enfermeiros, voltada para a transformação da realidade.

### **A Pesquisa**

Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, realizada com 15 discentes do último módulo teórico-prático do curso de graduação em enfermagem. Realizada por meio de entrevista semi-estruturada, apoiada em um roteiro. O roteiro utilizado para guiar a entrevista semi-estruturada foi composto por duas partes, uma contendo os dados de caracterização dos sujeitos e a outra com questões norteadoras do estudo: 1) Como o ECS contribui para a formação profissional do enfermeiro? 2) Como o ECS contribui para o exercício das funções assistencial, gerencial e educativa? 3) Como o ECS contribui para a formação crítica do enfermeiro?

### **Metodologia**

Foi realizado um estudo com abordagem qualitativa com 15 discentes do último semestre do curso de graduação de enfermagem. A coleta foi realizada por uma das autoras em junho de 2017 e gravadas em aparelho celular. As entrevistas foram agendadas previamente com os participantes e aconteceram nos cenários de estágio. As entrevistas foram transcritas na íntegra e os dados analisados por meio da análise de conteúdo na modalidade análise temática. Segundo Bardin (2011), a análise de conteúdo compreende um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em aperfeiçoamento constante que são aplicados a conteúdos extremamente diversificados.

Foi realizada uma análise em que os dados foram organizados e sistematizados observando-se as seguintes etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados/inferência/interpretação (MINAYO, 2013).

Para preservar o anonimato dos participantes da pesquisa, utilizou-se a seguinte padronização: letra “D”, de discente, seguida por um número de acordo com a ordem em que foram entrevistados, como por exemplo, D1, D2, D3 e sucessivamente. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), parecer nº: 2.083.168.

## **Resultados**

Os participantes foram predominantemente do sexo feminino (87%). Conforme o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) do Ministério da Educação, o Censo da Educação Superior de 2017 revelou uma predominância de estudantes do sexo feminino no curso de graduação em Enfermagem (BRASIL, 2017). Embora se evidencie a presença de homens no curso de Enfermagem como uma nova tendência, ainda é massiva a presença feminina (MACHADO *et al.*, 2016).

A análise dos dados produziu três categorias, a saber: 1) Ressignificação da aprendizagem pela vivência do ECS; 2) Aproximação ao exercício profissional do enfermeiro; e 3) Aproximação à formação crítica.

Quanto à ressignificação da aprendizagem pela vivência do ECS, segundo as entrevistadas<sup>2</sup>, é uma experiência capaz de trazer novos significados para a aprendizagem, como aprendizagens profissionais mediadas pela articulação teoria prática; aprendizagens relacionais e afetivas; assim como também potencializa a visão do papel do enfermeiro e

---

<sup>2</sup>Foi adotado o gênero feminino para caracterizar o discente, haja vista a predominância deste sexo no curso de Enfermagem e na presente pesquisa.

relaciona a contribuição da preceptoria para a formação profissional como mediadora desse processo.

As discentes referem que o ECS é uma oportunidade de vivenciar a prática, articulando o conhecimento teórico com a realidade dos serviços de saúde e o quanto essa vivência é importante para o processo de formação, para o saber-fazer profissional. É referido também que o ECS possibilita muito mais que o aprendizado das atividades profissionais, oportuniza as relações interpessoais e pessoais, a empatia, a humanização da assistência, a percepção do ser profissional e do ser pessoa, a valorização à vida. Possibilita também uma visão ampliada dos campos de atuação do profissional enfermeiro, que além da dimensão do cuidar, o processo de enfermagem envolve muitos outros processos que fortalecem o exercer profissional e valoriza o saber fazer da enfermagem.

A Resolução nº 569/2017 das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação da Área da Saúde reforça que a diversificação de espaços de práticas possibilita aos discentes vivenciar políticas de saúde e de organização de trabalho em equipe multiprofissional, assim como junto à comunidade possibilita conhecimentos e compromissos com a realidade de saúde da sua região e país (BRASIL, 2017). À medida que o discente é inserido nos serviços de saúde, o campo de atuação é ampliado possibilitando uma transformação dessa visão ancorada anteriormente nos conhecimentos teóricos vivenciados no ambiente acadêmico.

Quanto à aproximação ao exercício profissional do enfermeiro três dimensões foram contempladas em consonância a Lei do Exercício Profissional da Enfermagem (BRASIL, 1986) e a 4ª Minuta das DCNs/ENF de 2017, as dimensões assistencial, gerencial e educativa.

O ECS oportuniza às discentes colocar em prática o que foi aprendido na graduação, reforçando as competências que deverão ter para o exercício profissional. Proporciona, ainda, aquisição de segurança, confiança e aprofundamento teórico-prático, além de favorecer vivências específicas da profissão. Isso é evidenciado nos depoimentos, quando relatam que o ECS possibilita a prática de procedimentos com segurança para sua realização, a oportunidade de vivenciar novas experiências, promover o cuidado de modo a atender às necessidades reais das pessoas, além de permitir melhorar a partir dos erros e da identificação dos pontos positivos e negativos.

Quanto à dimensão gerencial, percebe-se uma limitação ao exercício dessa prática principalmente durante o estágio curricular na atenção hospitalar, destacando-se mais o cenário de atenção básica. É possível identificar também que as discentes associam a gerência à ideia de burocracia, não sinalizando o conhecimento real acerca de suas competências



gerenciais e do seu papel. Não se trata, portanto, apenas de atividades meramente burocráticas, mas de processos que proporcionem assistência segura e de qualidade.

A 4ª Minuta das DCNs/ENF (ABEN, 2017) preconiza que a formação do enfermeiro deve ser direcionada tanto para atuar mediando ações educativas com indivíduo, família, grupos e comunidades quanto para a formação de profissionais preocupados e comprometidos tanto com seu desenvolvimento profissional permanente, quanto dos profissionais que compõem a equipe de trabalho, com ênfase na Educação Permanente em Saúde (EPS).

Para as discentes pesquisadas nesse estudo, a dimensão educativa do fazer em enfermagem parece estar atrelada às práticas voltadas ao indivíduo e à comunidade, e não aquelas relacionadas à equipe de enfermagem e de saúde. Também, indicam que as ações de educação em saúde são desenvolvidas principalmente na atenção primária, reforçando o caráter tecnicista e curativista ainda enfatizado na atenção hospitalar.

Considerando as atividades educativas, as ações podem estar ligadas tanto a Educação Permanente em Saúde (EPS), que envolve os profissionais da saúde, assim como ações de Educação em Saúde direcionadas a atender aos usuários dos serviços de saúde e suas famílias (ARNEMANN, 2018).

Quanto à formação crítica, observa-se que a formação crítica para elas diz respeito a idéia do fazer certo ou errado, relaciona-se mais à autoavaliação e à reflexão de suas ações e da relação que estabelece com o usuário do serviço. Diz respeito, também, à percepção que têm da atuação dos profissionais com quem há a oportunidade de conviver durante o estágio. Assim, parece que a percepção que têm sobre formação crítica distancia-se desta como potência transformadora da realidade, a partir do desenvolvimento da consciência crítica que leva à compreensão da necessidade de conhecer e intervir na realidade, transformando-a.

### **Fragilidades e dificuldades encontradas**

Além de visibilizar a importância do ECS para a formação dos discentes, o estudo apontou algumas fragilidades, como pouca oportunidade de vivenciar a prática gerencial, principalmente na atenção de média e alta complexidade; pouca vivência à prática da Educação Permanente em Saúde como preconizado pela 4ª Minuta das DCNs/ENF; assim como uma percepção limitada sobre formação crítica, associando-a auto e/ou avaliação da atuação dos profissionais.

O estudo também possibilitou identificar algumas dificuldades vivenciadas pelas discentes como dificuldades relacionadas a campos de prática, com poucas atividades práticas para serem desenvolvidas; relacionamento interpessoal limitado com alguns preceptores do serviço; assim como limitação na realização de procedimentos por imposição de alguns profissionais do serviço.

### **Sugestões**

Considerando a relevância do ECS para a formação do profissional enfermeiro é necessário refletir frente aos resultados apresentados a fim de superar os limites e dificuldades e possibilitar aos discentes a capacidade para o exercício profissional em todas as dimensões almejadas, para tanto sugere-se que:

- a) Todos os fatores que influenciem direta ou indiretamente o ensino em gerência em enfermagem sejam considerados visando à identificação de problemas e de suas causas na busca da resolutividade, a fim de se adequar as DCNs/ENF;
- b) Os preceptores e supervisores sejam incentivados para incluir práticas de educação por meio de métodos ativos nos cenários de prática, problematizando a complexidade da vida para orientar a formação e contemplar a integralidade humana, as ações e relações de cuidado em todas as dimensões como versa a 4ª Minuta das DCNs/ENF;
- c) O discente seja incentivado a realizar educação permanente além da educação em saúde, como preconizado pelas DCNs/ENF;
- d) As dificuldades vivenciadas pelos discentes nos cenários de estágios sejam consideradas e quando reconhecidas como limitantes ao processo de aprendizagem, sejam minimizadas para que o discente consiga desenvolver as habilidades e competências necessárias ao exercício profissional;
- e) Seja possível utilizar um instrumento de avaliação em um canal virtual com o intuito de conhecer as experiências dos discentes durante o desenvolvimento do ECS, a partir de um formulário eletrônico aplicado ao final de cada rodízio de estágio, referente ao cenário de prática.

### **Considerações finais**

A realização do trabalho possibilitou analisar a contribuição do ECS para a formação do enfermeiro a partir da perspectiva dos discentes. Os resultados mostraram que o ECS possibilita, mais do que articular a teoria vivida na academia à prática vivenciada nos serviços de saúde, uma ressignificação da aprendizagem.

O ECS favorece uma transformação. As participantes disseram iniciar como uma pessoa e finalizar como outra. A identidade com o “ser enfermeiro” foi se construindo a partir das experiências com os usuários, mediadas pela atuação dos preceptores do serviço e dos profissionais orientadores, as quais foram essenciais para a aquisição de confiança e segurança pelas participantes do estudo.

Considerando o exercício profissional, nas dimensões assistencial, gerencial e educativa o estudo revelou que o ECS possibilitou às discentes mais vivência da prática assistencial e poucas oportunidades na prática gerencial, sobretudo na atenção hospitalar. A dimensão educativa, por sua vez, se deu numa perspectiva mais conservadora e com maior ênfase nas atividades voltadas aos usuários.

Quanto à contribuição do ECS para a formação crítica do enfermeiro, os resultados indicam que as participantes do estudo têm uma percepção limitada sobre formação crítica, associando-a a auto e/ou avaliação da atuação dos profissionais.

O estudo apresenta algumas limitações. Uma é o fato de ter sido direcionado apenas ao olhar do discente. Outra limitação foi a dificuldade de acesso ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) ao qual as participantes do estudo estavam vinculadas, o que pode ter trazido algum prejuízo à análise.

O presente estudo pretende ser uma contribuição para a reflexão sobre o ECS para além do cumprimento de requisitos legais e um subsídio para os cursos de graduação em enfermagem para a (re)orientação do processo ensino aprendizagem relativo ao ECS, com vistas ao seu aprimoramento como agente potencializador do processo de formação crítica de enfermeiros. Recomenda-se a realização de novos estudos que aprofundem aspectos abordados nessa investigação e, também, que incluam docentes, preceptores e gestores dos serviços e das instituições de ensino, de modo a contemplar diversos olhares que possam apoiar a reflexão e a construção de proposições que contribuam para o aprimoramento e o fortalecimento do ECS.

Conclui-se por meio dos resultados obtidos que embora o ECS oportunize aos discentes vivenciar na prática o que foi referenciado na academia, ainda se encontra lacunas que podem refletir na sua formação acadêmica e conseqüentemente no seu processo de trabalho.

Neste sentido, considerando a magnitude da temática, o ECS para a formação dos discentes, outros aspectos devem ser investigados, possibilitando novos estudos com relação ao tema.

## REFERÊNCIAS

ARNEMANN, Cristiane Trivisiolet *et al.* Educação em saúde e educação permanente: ações que integram o processo educativo da enfermagem. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, p. 1-10. DOI: DOI 10.18471/rbe.v32.24719. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/24719/16130>. Acesso em 25 out. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM (ABEN). 4ª Minuta das DCNs: Diretrizes Curriculares Nacionais em análise pelo CNE. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<http://www.abennacional.org.br/site/wp-content/uploads/2018/06/4aMinuta.pdf>>. Acesso em: 2 set. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:2018**: informação e documentação: referências: elaboração. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 3, ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício profissional e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 26 jun. 1986. p. 9273. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/17498.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17498.htm)>. Acesso em: 2 set. 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde (CNS). Resolução nº 569, de 8 de dezembro de 2017. Expressa pressupostos, princípios e diretrizes comuns para as DCN dos cursos de graduação da área da saúde. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, n. 38, 2 fev. 2018. Seção 1, p. 85. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/179092297/dou-secao-1-26-02-2018-pg-85>>. Acesso em: 21 jan. 2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO TABOSA DE ALMEIDA (Brasil). Faculdade Ascens-Unita. **Enfermagem**: apresentação, infra-estrutura, **sobre o curso, estrutura curricular**. Caruaru, 2018. Disponível em: <[http://www.ascens.edu.br/?p=ensino\\_curso&idcurso=12](http://www.ascens.edu.br/?p=ensino_curso&idcurso=12)>. <[www.ascens.edu.br](http://www.ascens.edu.br)>. Acesso em: 6 ago. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA EDUCACIONAIS – Inep (Brasil). Censo da educação superior de 2017. Brasília: INEP, 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-pdf/97041-apresentac-a-o-censo-superior-u-ltimo>>. Acesso em: 25 de out. 2018.

MACHADO, Maria Helena *et al.* Características gerais da enfermagem: o perfil sócio demográfico. **Enfermagem em Foco** 2015; v. 6, n. 1/4, p. 11-17. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.nESP.686>. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/686/296>>. Acesso em: 25 de out. 2018.

MINAYO, Maria Cecília Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 33. ed. Petrópolis: Vozes. 2013.

### **3.2 Canal de Comunicação Virtual: Instrumento de Avaliação do ECS**

#### **PRODUTO DE INTERVENÇÃO 2**

#### **INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO ECS: CANAL DE COMUNICAÇÃO VIRTUAL**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
FACULDADE DE MEDICINA  
MESTRADO PROFISSIONAL DE ENSINO NA SAÚDE**

**RUTHEALE ALVES BEZERRA**

**INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO ECS: CANAL DE COMUNICAÇÃO  
VIRTUAL**

**MACEIÓ**

**2018**

RUTHEALE ALVES BEZERRA

**INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO ECS: CANAL DE COMUNICAÇÃO  
VIRTUAL**

Produto de Intervenção apresentado como requisito para obtenção do título de Mestre no Programa de Mestrado Profissional Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas.

MACEIÓ

2018

## SUMÁRIO

Apresentação.....	57
Objetivo do Canal Virtual.....	57
Metodologia.....	57
Formulário de Avaliação do Estágio Supervisionado.....	58



## **Apresentação**

Este produto é resultado da minha vivência como profissional orientadora a partir dos achados na pesquisa intitulada “Contribuição do estágio supervisionado para a formação do enfermeiro na perspectiva do discente”, desenvolvida na ASCES-UNITA, 2018.

## **Objetivo do Canal Virtual**

- Criar um instrumento de avaliação em um canal virtual que possibilite conhecer as experiências dos discentes durante o desenvolvimento do ECS, a partir de um formulário eletrônico aplicado ao final de cada rodízio de estágio, referente ao cenário de prática vivenciado;
- Identificar permanentemente as experiências provindas do estágio, a fim de possibilitar subsidiar ações que potencializem o alcance das competências e habilidades do Enfermeiro;

## **Metodologia**

Procedimentos para elaboração do instrumento de avaliação do ECS:

- O instrumento foi criado através do Google Drive.
- O formulário eletrônico será aplicado inicialmente com os discentes que finalizarem o rodízio de Unidade de Terapia Intensiva.

Instrumento de Coleta de Dados:

- Os dados serão coletados através de um formulário eletrônico aplicado aos discentes ao final do rodízio do cenário de prática em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), apresentando perguntas objetivas e subjetivas.
- O Instrumento foi construído baseado nas recomendações da 4ª Minuta das DCNs/ENF, e nos resultados apresentados na pesquisa do mestrado.

Público alvo:

- O formulário será disponibilizado para os discentes de enfermagem que estejam finalizando o rodízio de UTI .
- Local de realização:

Os formulários serão disponibilizados por meio eletrônico e respondidos de acordo com a disponibilidade do discente como critério de finalização da atividade teórico-prática.

### **Formulário de Avaliação do ECS na perspectiva das experiências discentes dentro das propostas do Currículo Integrado.**

A inspiração para criar o instrumento virtual advém da experiência vivenciada com um canal virtual implantado na unidade hospitalar em que trabalho. O instrumento foi elaborado pelo Núcleo de Segurança do Paciente do referido hospital e enviado para os funcionários pelo aplicativo do celular, sendo dinâmico, de fácil aplicação e de considerada relevância para a prática profissional. Considerando que o instrumento pode contribuir para a formação profissional, este canal virtual foi formulado com o objetivo de conhecer as experiências dos discentes durante o desenvolvimento do ECS a fim de subsidiar ações que potencializem o alcance das competências e habilidades do Enfermeiro, bem como, reconhecer o seu protagonismo no processo ensino-aprendizagem.

Foi elaborado este formulário, direcionado para os discentes que finalizem o rodízio de Unidade de Terapia Intensiva, para posteriormente também ser utilizado em outros cenários de estágio curricular conforme sua magnitude e expressividade para a formação profissional do enfermeiro.

**[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSf1NYcs0z-uXk7vXnhM9Ud\\_9HSrY5FepdEYj46IDzZ8ADxNtQ/viewform?usp=sf\\_link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSf1NYcs0z-uXk7vXnhM9Ud_9HSrY5FepdEYj46IDzZ8ADxNtQ/viewform?usp=sf_link)**

## FORMULÁRIO

Google Forms

Está com problemas para ver ou enviar este formulário?

**PREENCHER NO FORMULÁRIOS GOOGLE**

Este é um convite para você preencher o formulário:

### Formulário de Avaliação do Estágio Curricular Supervisionado na perspectiva das experiências discentes

Este formulário está em teste, visa a avaliação do processo ensino-aprendizagem a partir do Estágio Curricular Supervisionado (ECS), no cenário de prática de Unidade de Terapia Intensiva, do curso de enfermagem da ASCES-UNITA. E você é nosso convidado (a) a participar deste processo. No momento se propõe a avaliar como o ECS pode contribuir para a formação do enfermeiro, assim como avaliar o cenário de prática. Portanto demonstre seu amadurecimento e interesse em responder este formulário com senso crítico e atitude construtiva. Suas respostas estão preservadas ao anonimato, podendo se sentir à vontade quanto à opiniões e críticas relacionadas a este processo.

Seu endereço de e-mail ([ruthalebezerra@asces.edu.br](mailto:ruthalebezerra@asces.edu.br)) será registrado quando você enviar o formulário. Não é você? Troque de conta

### CENÁRIO DE PRÁTICA

Local determinado pela Instituição de Ensino Superior (IES) para a realização do estágio curricular supervisionado em UTI

**1 - O cenário de prática contribuiu para o processo de ensino-aprendizagem? \***

Sempre

Quase sempre

Raramente

Nunca

**2 - Você se sentiu acolhido pelos profissionais do serviço? \***

Sempre

Quase sempre

Raramente

Nunca

**3 - Destaque aspectos positivos do cenário de prática: \***

**4 - Destaque os aspectos negativos do cenário de prática: \***

### CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (ECS) PARA A FORMAÇÃO DO DISCENTE

Considerando a Lei do Exercício profissional 7.498/86 e a 4ª Minuta das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Curso de Graduação em Enfermagem (DCNs/ENF) de 2017.

#### PRÁTICA ASSISTENCIAL

Conforme a Lei do Exercício Profissional, ao enfermeiro compete privativamente exercer "cuidados de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos de base científica". A 4ª Minuta das DCNs/ENF direciona a formação do enfermeiro para atuar como promotor da saúde integral do ser humano, na perspectiva da determinação social do processo saúde/doença.

**5 - O ECS contribui para a sua vivência da prática assistencial? \***

- Sempre  
 Quase sempre  
 Raramente  
 Nunca

#### PRÁTICA GERENCIAL

Conforme a Lei do Exercício Profissional, ao enfermeiro compete privativamente direção de órgão de enfermagem, chefia de serviço e de unidade de enfermagem. A 4ª Minuta das DCNs/ENF direciona a formação do enfermeiro para que seja capaz de exercer a gestão dos serviços de saúde e de enfermagem e a gerência do cuidado de enfermagem na atenção à saúde.

**6 - O ECS contribui para a sua vivência da prática gerencial? Justifique \***

#### PRÁTICA EDUCATIVA

A 4ª Minuta das DCNs/ENF (2017) preconiza que a formação do enfermeiro deve ser direcionada para atuar mediando ações educativas com indivíduo, família, grupos e comunidades, famílias e grupos sociais, na perspectiva da integralidade do cuidado em saúde. Assim como a Educação Permanente em Saúde (EPS), como proposta de reflexão sobre a realidade do trabalho, reconstruindo o conhecimento a partir da prática, buscando formar profissionais críticos e reflexivos capazes de transformar a realidade e criar novas formas de gestão dos processos de trabalho.

7 - O ECS contribui para a vivência da prática de Educação em Saúde? Justifique \*

8 - O ECS contribui para a vivência da prática de Educação Permanente? Justifique \*

09 - Você percebeu se houve integração/comunicação entre os conteúdos trabalhados na prática com os da teoria e vice-versa? \*

- Sempre  
 Quase sempre  
 Raramente  
 Nunca

### FORMAÇÃO CRÍTICO-REFLEXIVA

O processo educativo e formativo do enfermeiro, segundo a 4ª Minuta das DCNs/ENF deve estar alicerçado na educação emancipatória e crítica, na prática baseada em evidências e na aprendizagem significativa para desenvolver competências.


10 - O ECS contribui para a sua formação crítico-reflexiva? Justifique \*

11 - O docente e/ou preceptor responsável pela atividade prática mostrou conhecimento da realidade local e incentivou você a buscar novos conhecimentos a partir das problemáticas encontradas? \*

- Sempre  
 Quase sempre  
 Raramente  
 Nunca

Send me a copy of my responses.

Never submit passwords through Google Forms.

Powered by  
 Google Forms

This form was created inside of Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES-UNITA.  
[Report Abuse](#) - [Terms of Service](#) - [Additional Terms](#)

[Crie seu próprio formulário do Google.](#)

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TRABALHO ACADÊMICO**

A vivência do mestrado representou para mim um progresso na minha trajetória profissional, permitindo-me compreender que posso contribuir muito mais do que imaginava, enquanto ser humano, profissional e sobretudo como preceptora de estágios para o processo de ensino-aprendizagem. Diante dos desafios encontrados é necessário refletir frente aos resultados apresentados a fim de superar os limites e dificuldades e possibilitar aos discentes a capacidade para o exercício profissional, em todas as dimensões preconizadas.

No cenário em estudo, a pesquisa possibilitou reafirmar a importância do Estágio Curricular Supervisionado para a formação profissional, uma oportunidade de vivenciar a prática, articulando o conhecimento teórico com a realidade dos serviços de saúde, com os profissionais, com os indivíduos e comunidades.

Mas assim como foi observada a importância do estágio para a formação, foram observados, também, alguns entraves para que esse processo de ensino aprendizagem se consolide e seja efetivamente positivo para a formação dos discentes, graduandos de enfermagem.

Diante dos resultados, permitiu-me refletir sobre minha atuação enquanto preceptora e profissional do serviço de saúde. Atualizar-me quanto às novas diretrizes curriculares dos cursos de graduação e do curso de graduação de enfermagem especificamente, oportunizou mudanças na abordagem teórica-prática, afim de que o discente possa vivenciar não somente as atividades práticas, mas que ele compreenda seu real papel enquanto ser humano e ser profissional quando inseridos no mundo de trabalho.

Foi visto como é relevante conhecer a percepção dos discentes, para que juntos, discentes-docentes-profissionais, possamos compreender as dificuldades e entraves para a consolidação do processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido foram imprescindíveis as propostas dos produtos a fim de refletir criticamente através dos resultados sobre o estágio, levando ao seu aprimoramento com vistas à garantia de que o mesmo seja potencializador da formação de enfermeiros, voltada para a transformação da realidade.

Portanto, este trabalho aponta para a importância do Estágio Curricular Supervisionado no âmbito da formação em enfermagem, bem como aponta para os entraves e dificuldades vivenciadas pelos discentes, possibilitando uma reflexão da prática a partir do olhar dos discentes, reconhecendo-o como protagonista desse processo ensino-aprendizagem.

Os produtos de intervenção buscam ser uma contribuição para a instituição, no sentido de que favorece a reflexão sobre o estágio e sua avaliação, ambos como uma possibilidade de (re)construção das práticas de ensino-aprendizagem voltadas para esse momento tão crucial da formação dos enfermeiros.

## REFERÊNCIAS FINAIS

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago, 2015. DOI: 10.21680/1981-1802.2015v52n38ID7956 Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/issue/view/456/132>>. Acesso em: 2 set. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM – Aben (Brasil). 4ª Minuta das DCNs: Diretrizes Curriculares Nacionais em análise pelo CNE. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<http://www.abennacional.org.br/site/wp-content/uploads/2018/06/4aMinuta.pdf>>. Acesso em: 2 set. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:2018**: informação e documentação: referências: elaboração. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

BENITO, Gladys Amelia Vélez *et al.* Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 65, n. 1, p.172-178, fev. 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672012000100025>..Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n1/25.pdf>>. Acesso em: 2 set. 2018.

BISCONSINI, Camila Rinaldi; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli. O estágio curricular supervisionado na formação inicial para a docência: as significações dos estagiários como atores do processo. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 347-359, setembro/2016. DOI:<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n48p347>.Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p347/32543>>. Acesso em: 21.jan.2018.

BRASIL. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício profissional e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 26 jun. 1986. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7498.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm)>. Acesso em: 21 jan. 2018

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996: Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília,DF,23 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 2 set. 2018.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes... e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11788-25-setembro-2008-581200-publicacaooriginal-104017-pl.html>>. Acesso em: 21 jan. 2018.



BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria do Gabinete do Ministro n. 1.996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde - PNEPS e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 22 ago. 2007. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33856/396770/Política+Nacional+de+Educação+Permanente+em+Saúde/c92db117-e170-45e7-9984-8a7cdb111faa>>. Acesso em: 14 jul. 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde (CNS). Resolução nº 569, de 8 de dezembro de 2017. Expressa pressupostos, princípios e diretrizes comuns para as DCN dos cursos de graduação da área da saúde. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, n. 38, 2 fev. 2018. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/179092297/dou-secao-1-26-02-2018-pg-85>>. Acesso em: 21 jan. 2018.

BRITO, Fátima Maria de Melo; ROZENDO, Célia Alves; SOBRAL, Janaína Paula Calheiros Pereira. O laboratório de enfermagem e a formação crítica do enfermeiro: uma reflexão. **Enfermagem em Foco**, Brasília, DF, v. 9, n. 1, p. 36-40, 2018. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/1859/424>>. Acesso em: 6 set. 2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO TABOSA DE ALMEIDA (Brasil). Faculdade Asces-Unita. **Enfermagem: apresentação, infra-estrutura, sobre o curso, estrutura curricular. Caruaru**, 2018. Disponível em: <[http://www.asc.es.edu.br/?p=ensino\\_curso&idcurso=12](http://www.asc.es.edu.br/?p=ensino_curso&idcurso=12)>. <[www.asc.es.edu.br](http://www.asc.es.edu.br)>. Acesso em: 6 ago. 2018.

CERVERO, Diana Patrícia Patino; PARREIRA, Bibiane Dias Miranda; GOULART, Bethania Ferreira. Educação em saúde: percepção dos enfermeiros da atenção básica em Uberaba (MG). **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 1, supl. 1, p. 1547-1554, 2011. DOI:<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000700090>. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v16s1/a90v16s1.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2018.

DA FONTOURA WINTERS, Joanara Rozane; DO PRADO, Marta Lenise do. Processo de formação crítico-criativo: percepção dos formandos de enfermagem. **Revista Iberoamericana de Educación e Investigación em Enfermería** (Internet), Madrid, v. 5, n. 2, p. 17-24, abr. 2015. Disponível em: <<https://www.enfermeria21.com/revistas/aladefe/articulo/160/proceso-de-formacao-critico-criativo-percecao-dos-formandos-de-enfermagem/>>. Acesso em: 6 set. 2018.

DELLAROZA, Mara Solange Gomes *et al.* O ensino de gerência em enfermagem na graduação: uma revisão integrativa. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 36, n. 1, supl. p. 149-158, ago. 2015. DOI: 10.5433/1679-0367.2014v35n2p149. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/19229/16949>>. Acesso em: 6 set. 2018.

DIAS, Anna Karolina Gomes *et al.* A percepção dos enfermeiros em relação ao seu papel gerencial no âmbito hospitalar. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 11, supl.5, p. 2185-2194, maio, 2017. DOI: 10.5205/reuol.9302-81402-1-RV.1105sup201725. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/23374/19012>>. Acesso em: 6 set. 2018.

DIAS, Bruno Vilas Boas *et al.* Percepções de alunos de um curso de graduação em enfermagem frente ao estágio curricular. **CuidArte Enfermagem**, Catanduva, v. 10, n. 1, p. 29-35, jan.-jun. 2016. ISSN: 1982-1166. Disponível em: <<http://fundacaopadrealbino.org.br/facfipa/ner/pdf/CuidarteEnfermagemvolume10Jan-Jun2016.pdf>>. Acesso em: 6 set. 2018.

EVANGELISTA, Daniele Lima; IVO, Olguimar Pereira. Contribuições do estágio supervisionado para a formação do profissional de enfermagem: expectativas e desafios. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Salvador, v. 3, n. 2, p. 123-130, dez. 2014. ISSN 2317-11663378. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/391/340>>. Acesso em: 21 jan. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRENK, Julio *et al.* Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. **The Lancet**, London, v. 376, n. 9756, p. 1923-1958, Dec. 2010. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(10\)61854-5](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(10)61854-5)

GARANHANI, Maria Lúcia. Os desafios na formação do enfermeiro no século XXI. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, São João del-Rei, v. 6, n. 3, p. set./dez. 2016. DOI: 10.19175. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1638/1163>>. Acesso em: 21 jan. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA EDUCACIONAIS – Inep (Brasil). Censo da educação superior de 2017. Brasília: INEP, 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-pdf/97041-apresentac-a-o-censo-superior-u-ltimo>>. Acesso em: 24 out. 2018.

LIMA, Patrícia Acioli de Barros. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do PRÓ-PET-Saúde. 2014. 84 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2014. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/1315/1/DESAFIOS%20E%20POSSIBILIDADES%20NO%20EXERC%20C%28DCIO%20DA%20PRECEPTORIA%20DO.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2018.

LIMA, Tiago Cristiano de *et al.* Estágio curricular supervisionado: análise da experiência discente. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 67, n. 1, p. 133-140, fev. 2014. DOI 10.5935/0034-7167.20140018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n1/0034-7167-reben-67-01-0133.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2016.

MACHADO, Maria Helena *et al.* Características gerais da enfermagem: o perfil sócio demográfico. **Enfermagem em Foco** 2015; v. 6, n. 1/4, p. 11-17. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.nESP.686>. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/686/296>>. Acesso em: 25 out. 2018.

MARCHIORO, Dauana *et al.* Estágio curricular supervisionado: relato dos desafios encontrados pelos (as) estudantes. **Arquivos de Ciências da Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 21, n. 2, p. 119-122, maio/ago. 2017. ISSN: 1982-114X. Disponível em: <<http://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/5912/3460>>. Acesso em: 21jan.2018.

MARTINS, Karina Raquel Modesto *et al.* Perspectiva de acadêmicos de enfermagem diante dos estágios supervisionados. **C&D-Revista Eletrônica da Fainor**, Vitória da Conquista, v.9, n.1, p.56-73, jan./jun. 2016. Disponível em: <<http://srv02.fainor.com.br/revista/index.php/memorias/article/view/522/263>>. Acesso em: 21 jan. 2018.

MINAYO, Maria Cecília Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MINAYO, Maria Cecília Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33. ed. Petrópolis: Vozes. 2013.

MIYAZAWA, Ana Paula. **O papel do estagio curricular obrigatório no desenvolvimento de competências gerenciais do acadêmico de enfermagem na atenção básica**. 2017. 51 p. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017.

OLIVEIRA, Emanuelle Tenório de. **Odontologia e preceptoría: um olhar para a prática pedagógica dos preceptores de estágio**. 2016. 91 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2016.

RIGOBELLO, Jorge Luiz *et al.* Estágio Curricular Supervisionado e o desenvolvimento das competências gerenciais: a visão de egressos, graduandos e docentes. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2,p. 1-9, abr. 2018. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2017-0298. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n2/pt\\_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2017-0298.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n2/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2017-0298.pdf)>. Acesso em: 21 maio 2018.

RODRIGUES, Ana Maria Maia *et al.* Preceptoría na perspectiva da integralidade: conversando com enfermeiros. **Revista Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre, v. 35, n. 2, p. 106-112, jun. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2014.02.43946>. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/43946/29936>>. Acesso em: 6 maio 2018.

SANTOS, Jackeline Cristiane. **Administração em enfermagem: como lidar com dificuldades no exercício gerencial**. São Paulo: Difusão, 2018.

SANTOS, Jéssica Alves *et al.* Estágio Curricular em enfermagem na unidade de saúde da família baiana: relato de experiência. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, Recife, v. 10, n. 5, p. 1877-1883, maio, 2016. DOI: 10.5205/reuol.9003-78704-1-SM.1005201638. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/13569/16361>>. Acesso em: 6 maio 2018.

SARDINHA PEIXOTO, Letícia *et al.* Educación permanente, continuada y de servicio desvelando sus conceptos. **Enfermería Global: Revista Electrónica Trimestral de Enfermería**,

Murcia, v. 12, n. 29, p. 324-340, Jan, 2013. ISSN: 1695-6141. Disponível em:  
<<http://revistas.um.es/eglobal/article/view/141801/144111> >. Acesso em: 6 maio 2018.

SENNA, Minique Haensche *et al.* Significados da gerência do cuidado construídos ao longo da formação profissional do enfermeiro. **Revista Rene: Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 196-205, 2014. DOI: 10.15253/2175-6783.2014000200003. Disponível em:  
<<http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/3120/2394> >. Acesso em: 10 maio 2018.

SILVA, Adriana Alves. **Entre a formação e a conformação: a educação profissional em saúde no século XXI**. 2012. 70 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional em Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/8724>>. Acesso em: maio 2018.

SMELTZER, Suzanne C. *et al.* (ed.). **Brunner&Suddarth, tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. Revisão técnica Isabel Fonseca da Cruz, Ivone Evangelista Cabral. Tradução Antônio Francisco Dieb Paulo, José Eduardo Ferreira de Figueiredo, Patrícia Lydie Voeux. 12. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2012. v. 1. ISBN 9788527724388.

SOUZA, Delvane José de *et al.* Estágio curricular supervisionado sob a óptica dos enfermeiros supervisores. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde [Online]**, Uberaba, v. 6, n. 1, p. 39-51, jan./jun. 2017. ISSN: 2317-1154 Disponível em:  
<<http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/1677/pdf>>. Acesso em: 6 jun. 2018.

SOUZA, Joana Darc Fialho de. **O ensino crítico reflexivo para a tomada de decisão na formação do enfermeiro: uma questão de competência**. Niterói. 2017. 112 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde)- Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017. Disponível em:  
<<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/4003/1/Joana%20Darc%20Fialho%20de%20Souza.pdf> >. Acesso em: 16 maio 2018.

SOUZA, Karla Romana Ferreira de. **Manual de estágio supervisionado**. Recife: FACIPE – CAP, 2012.

SULZBACHER, Maicon Machado. Contributos para o agir da enfermagem: Descrição de uma prática na formação Acadêmica. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 30, n. 3, p. 1-7, jul./set. 2016. DOI 10.18471/rbe.v30i3.17078. Disponível em:  
<[https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/17078/pdf\\_74](https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/17078/pdf_74)>. Acesso em: 16 maio 2018.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E)

(Em 2 vias, firmado por cada participante voluntário (a) da pesquisa e pelo responsável)

“O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após o consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa”

Eu, \_\_\_\_\_, tenho sido convidado (a) a participar como voluntário(a) do estudo **“Contribuição do estágio supervisionado para a formação do enfermeiro: a perspectiva do discente”**, recebi da Mestranda Rutheale Alves Bezerra, sob a orientação da Professora Dr<sup>a</sup> Célia Alves Rozendo, do curso de Pós-Graduação em Enfermagem, da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas, responsável por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

- 1) Que o estudo se destina a analisar a contribuição do estágio curricular supervisionado para a formação profissional do enfermeiro sob a perspectiva do discente;
- 2) Que a importância deste estudo é a de subsidiar a compreensão dessas vivências e de sua contribuição para a formação do profissional enfermeiro;
- 3) Que os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: a identificação da contribuição do estágio curricular supervisionado para o exercício das funções assistencial, gerencial e educativa e a contribuição do estágio curricular supervisionado para a formação crítica do enfermeiro;
- 4) Que este estudo terá duração total estimada de dezesseis meses, a partir da aprovação pelo CEP e a coleta de dados começará a partir do dia três de julho de 2017 e terminará em setembro de 2017;
- 5) Que o estudo será realizado da seguinte maneira: através de entrevista semi-estruturada, apoiada em um roteiro, dividida em duas partes, onde a primeira constará de informações referentes à minha caracterização (sexo, idade, dentre outros) e a segunda de questões sobre o tema da pesquisa. Essa fase será realizada com a pesquisadora responsável, onde a mesma irá orientar sobre como acontecerá a coleta de dados e sobre os objetivos do estudo para cada participante de forma individual e isolada, a fim de evitar influências durante a pesquisa entre os voluntários;
- 6) Que eu participei da etapa de coleta de dados, respondendo ao roteiro de entrevista e autorizando o uso de minhas respostas e, que possa recusar-me a responder perguntas que me causem desconforto ou constrangimento;
- 7) Que os incômodos que eu poderei sentir com a minha participação são os seguintes: incômodo devido à ocupação do tempo para responder a entrevista e desconforto com alguma pergunta que conste no instrumento de coleta de dados;
- 8) Que os possíveis riscos a minha saúde física e mental são: cansaço ou falta de condições para continuar a coleta sendo a mesma interrompida podendo ser retomada a meu critério;

- 9) Que poderei contar com a seguinte assistência: informações atualizadas sobre o tema da pesquisa, sendo responsável por ela: Rutheale Alves Bezerra, residente na Rua Padre Félix Barreto, 153, Altinho-Pernambuco, Cep: 55490000, telefone: (81) 999369402;
- 10) Que os benefícios que deverei esperar com a minha participação são: contribuir de forma singular sobre o tema, na perspectiva do ensino da graduação de enfermagem mediada pelo estágio supervisionado e sua contribuição na formação do enfermeiro, bem como de incentivar outros estudos;
- 11) Que a minha participação será acompanhada do seguinte modo: será explicado claramente os objetivos da pesquisa e coleta de dados e a pesquisadora estará à disposição para qualquer esclarecimento ou dúvida que vier surgir, assegurando a minha espontaneidade, autonomia e liberdade de expressão;
- 12) Que eu serei informado (a) sobre o resultado final desta pesquisa, e sempre que desejar serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo;
- 13) Que a qualquer momento eu poderei recusar a continuar participando do estudo e, também, que eu poderei retirar esse meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo;
- 14) Que as informações conseguidas através da minha participação não permitirão a identificação da minha pessoa, exceto à equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre profissionais estudiosos do assunto;
- 15) Que o estudo não acarretará nenhuma despesa para mim;
- 16) Que eu serei indenizado por qualquer dano que venha sofrer com a participação na pesquisa desde que comprovado que se deu em virtude da mesma;
- 17) Que eu receberei uma via do TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.

Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e, estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implica, concordo em dela participar e, para tanto eu DOU MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço dos responsáveis pela pesquisa (OBRIGATÓRIO)
Instituição: Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Endereço: Av. Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro dos Martins.
CEP: 57072-970/Cidade: Maceió.
Nome: Célia Alves Rosendo
Endereço: Av. Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro dos Martins.
CEP: 57072-970/Cidade: Maceió.
Email: <a href="mailto:celia.rosendo@gmail.com">celia.rosendo@gmail.com</a>
Telefone para contato: (82) 98813-1315; (82) 3214-1142
Nome: Rutheale Alves Bezerra
Endereço: Rua Padre Félix Barreto, nº 153, centro.

CEP: 55490-000/Cidade: Altinho.
Email: <a href="mailto:rutheale_2006@yahoo.com.br">rutheale_2006@yahoo.com.br</a>
Telefone para contato: (81) 99936-9402; (81) 99108-6722
ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao: Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas: Prédio da Reitoria, Sala do C.O.C., Campus A.C.Simões, Cidade Universitária.
Telefone: 3214-1041

Maceió, 19 de abril de 2017.

---

Assinatura do Voluntário (a)

(rubricar as demais folhas)

---

Assinatura do Docente responsável pelo Estudo

(rubricar as demais folhas)

---

Assinatura do Responsável pelo estudo

(rubricar as demais folhas)



## **APÊNDICE B - Roteiro de Entrevista aplicado aos discentes**

### **1) Dados de Caracterização**

- Sexo:
- Idade:
- Estado Civil:
- Renda familiar (em salários mínimos):
- Carga horária diária de estágio:
- Trabalha?
- Função que exerce:
- Carga horária de trabalho:

### **2) Questões norteadoras**

- Como você acha que o estágio curricular supervisionado contribui para a sua formação de modo geral?
  
- O estágio contribui para sua formação numa perspectiva crítica? Como?
  
- Como contribui para a sua formação quanto à sua prática assistencial? Existe algum campo de prática que contribua mais do que outros? Qual, e por quê?
  
- Como contribui para a sua formação quanto à sua prática gerencial? Existe algum campo de prática que contribua mais do que outros? Qual, e por quê?
  
- Como contribui para a sua formação quanto à sua prática educativa? Existe algum campo de prática que contribua mais do que outros? Qual, e por quê?

**ANEXOS**

## ANEXO A - Parecer Consubstanciado Do CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
ALAGOAS



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: A PERSPECTIVA DO DISCENTE

**Pesquisador:** RUTHEALE ALVES BEZERRA

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 67646317.8.0000.5013

**Instituição Proponente:** Faculdade de Medicina da UFAL

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 2.083.168

#### Apresentação do Projeto:

RESUMO E METODOLOGIA, conforme consta no documento "Informações básicas do Projeto":

O Conselho Nacional de Educação enfatiza que na formação do enfermeiro, além de conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, os cursos devem, obrigatoriamente, conter no currículo o estágio supervisionado. O mesmo deve acontecer nos dois últimos semestres do Curso de graduação em Enfermagem nas diversas áreas de atuação, níveis de atenção e cenários, como hospitais gerais e especializados, ambulatoriais, rede básica de saúde e comunidades. Durante o Estágio Curricular Supervisionado o discente deve, então, vivenciar experiências que contemplem a dimensão educativa de seu fazer, um campo de relevância na atuação do enfermeiro, considerando seu potencial para minimizar processos de adoecimento e de complicações por meio das práticas de prevenção de doenças e de promoção da saúde. Nessa direção, o objetivo geral desse trabalho é analisar a contribuição do estágio curricular supervisionado para a formação profissional do enfermeiro. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa. Os sujeitos do estudo serão os discentes do curso de graduação em enfermagem da ASCES-UNITA (Centro Universitário Tabosa de Almeida). A amostra será composta pelos discentes do último módulo teórico-prático. Estima-se para esse estudo a participação de

Continuação do Parecer: 2.083.168

10 a 15 discentes, sendo a amostra final definida pelo critério de saturação. Os dados serão obtidos por meio de entrevista semiestruturada, apoiada em um roteiro, após a aprovação pelo CEP, a partir de julho de 2017. As entrevistas serão realizadas pela própria pesquisadora e serão gravadas em aparelho celular. As entrevistas serão agendadas previamente com os participantes e acontecerão em sala da instituição cenário da pesquisa, negociada para tal finalidade. Será elaborado um formulário próprio, a ser validado em estudo piloto prévio, o qual conterá dados de caracterização dos sujeitos e questões norteadoras relacionadas aos objetivos do estudo. Após coletados, os dados serão transcritos na íntegra e analisados por meio da análise de conteúdo, na modalidade análise temática. Por se tratar de pesquisa envolvendo seres humanos e em obediência a Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/12, o projeto será submetido à Plataforma Brasil, sendo a pesquisa realizada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa e mediante carta de anuência da instituição cenário da pesquisa. Os participantes serão informados sobre os objetivos desta pesquisa e a necessidade de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Durante e após a realização, será garantido o sigilo dos dados obtidos. Além disso, os sujeitos serão informados dos riscos e benefícios que o estudo trará para a comunidade acadêmico-científica e sociedade em geral.

**Metodologia Proposta:**

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa.

**Objetivo da Pesquisa:**

**OBJETIVOS**

**Primário:**

Analisar a contribuição do estágio curricular supervisionado para a formação profissional do enfermeiro,

**Secundários:**

- 1) Identificar a contribuição do estágio curricular supervisionado para o exercício das funções assistencial, gerencial e educativa;
- 2) Discutir a contribuição do estágio curricular supervisionado para a formação crítica do enfermeiro.

Continuação do Parecer: 2.083.168

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:**

Os riscos decorrentes desta pesquisa não se concentram nos âmbitos biológico, físico ou químico, todavia, os possíveis danos aos participantes poderão ser de cunho psicoemocional. Para evitar tais danos, os pesquisadores se comprometem em fornecer os devidos esclarecimentos sobre o objetivo desta pesquisa, bem como se responsabilizam pelos possíveis danos advindos da mesma, fornecendo direito à indenização, desde que comprovado que o mesmo foi causado pela pesquisa e de acordo com os preceitos éticos e legais.

**Benefícios:**

O estudo possibilitará melhorias nas práticas pedagógicas da instituição, com contribuições para o processo de construção do perfil profissional, a partir de uma melhor formação dos discentes, o que repercutirá numa melhor qualidade de assistência prestada a população em geral.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa relevante para a formação de enfermagem.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Parecer fundamentado nos seguintes documentos:

Folha de Rosto.pdf

Outros: Declaracao\_de\_pesquisadores.pdf

Outros: Criterio\_para\_suspende.pdf

Projeto Detalhado / Brochura Investigador .docx

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência

**Recomendações:**

No documento Informações Básicas do Projeto:

1. Riscos e benefícios: no caso dos possíveis riscos da pesquisa, deve ser garantido ao sujeito que, em caso de efetuação de danos psíquicos, ele será encaminhado a determinado centro de atendimento.

Continuação do Parecer: 2.083.188

2. Critérios de inclusão/exclusão: o critério de exclusão é feito a partir daqueles que foram incluídos desde o princípio. No caso, os discentes de "outros módulos" não podem ser excluídos porque eles não foram incluídos. A exclusão deve ser a partir dos discentes do "último módulo" (exemplo: os que se negarem a participar da pesquisa, os que não comparecerem, etc);.

3 No cronograma: falta a explicação, após o cronograma, de que a pesquisa somente se iniciará após aprovação pelo COMITÊ (no Projeto está ok)

No geral:

Falta anexar o roteiro para as entrevistas (no Projeto, ok)

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

O protocolo atende às exigências da Resolução 466/12 e Resolução 510/2016.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_872445.pdf	27/04/2017 00:21:41		Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_instituicao.docx	27/04/2017 00:20:46	RUTHEALE ALVES BEZERRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	27/04/2017 00:04:33	RUTHEALE ALVES BEZERRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.docx	27/04/2017 00:02:26	RUTHEALE ALVES BEZERRA	Aceito
Outros	Criterio_para_suspender.pdf	06/04/2017 06:23:53	RUTHEALE ALVES BEZERRA	Aceito
Outros	Declaracao_de_pesquisadores.pdf	06/04/2017 06:21:41	RUTHEALE ALVES BEZERRA	Aceito
Folha de Rosto	scanner.pdf	22/03/2017 12:10:24	RUTHEALE ALVES BEZERRA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A - C. Simões.

**Endereço:** Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A, C. Simões,  
**Bairro:** Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900  
**UF:** AL **Município:** MACEIO  
**Telefone:** (82)3214-1041 **E-mail:** comiteedeeticaufal@gmail.com

Página 04 de 05

---

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 2.083.168

**Necessita Apreciação da CONEP:**  
Não

MACEIO, 25 de Maio de 2017

---

**Assinado por:**  
**Luciana Santana**  
**(Coordenador)**



## ANEXO B – Comprovante de Submissão do Artigo à Revista Trabalho, Educação E Saúde

10/12/2018

Yahoo Mail - Comunicação do periódico Trabalho, Educação e Saúde

## Comunicação do periódico Trabalho, Educação e Saúde

De: Comunicação do periódico Trabalho, Educação e Saúde (webepsjv@fiocruz.br)

Para: rutheale\_2006@yahoo.com.br

Data: quinta-feira, 6 de dezembro de 2018 17:07 BRST

Prezado(a) Prof(a) Dr(a) RUTHEALE ALVES BEZERRA

Informamos que o original intitulado: CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PERSPECTIVA DO DISCENTE foi recebido pela Coordenação Editorial da revista Trabalho, Educação e Saúde.

Conforme exposto nas normas editoriais, os originais são primeiramente avaliados pelos editores, que julgam a adequação temática do texto à revista. Uma vez pertinente ao escopo da revista, o manuscrito será avaliado por até três pareceristas ad-hoc.

Agradecemos o seu interesse em publicar em nossa revista.  
Atenciosamente,

Coordenação Editorial  
Revista Trabalho, Educação e Saúde

*Esta é uma mensagem automática do Sistema REVTES. Não é necessário resposta.*





